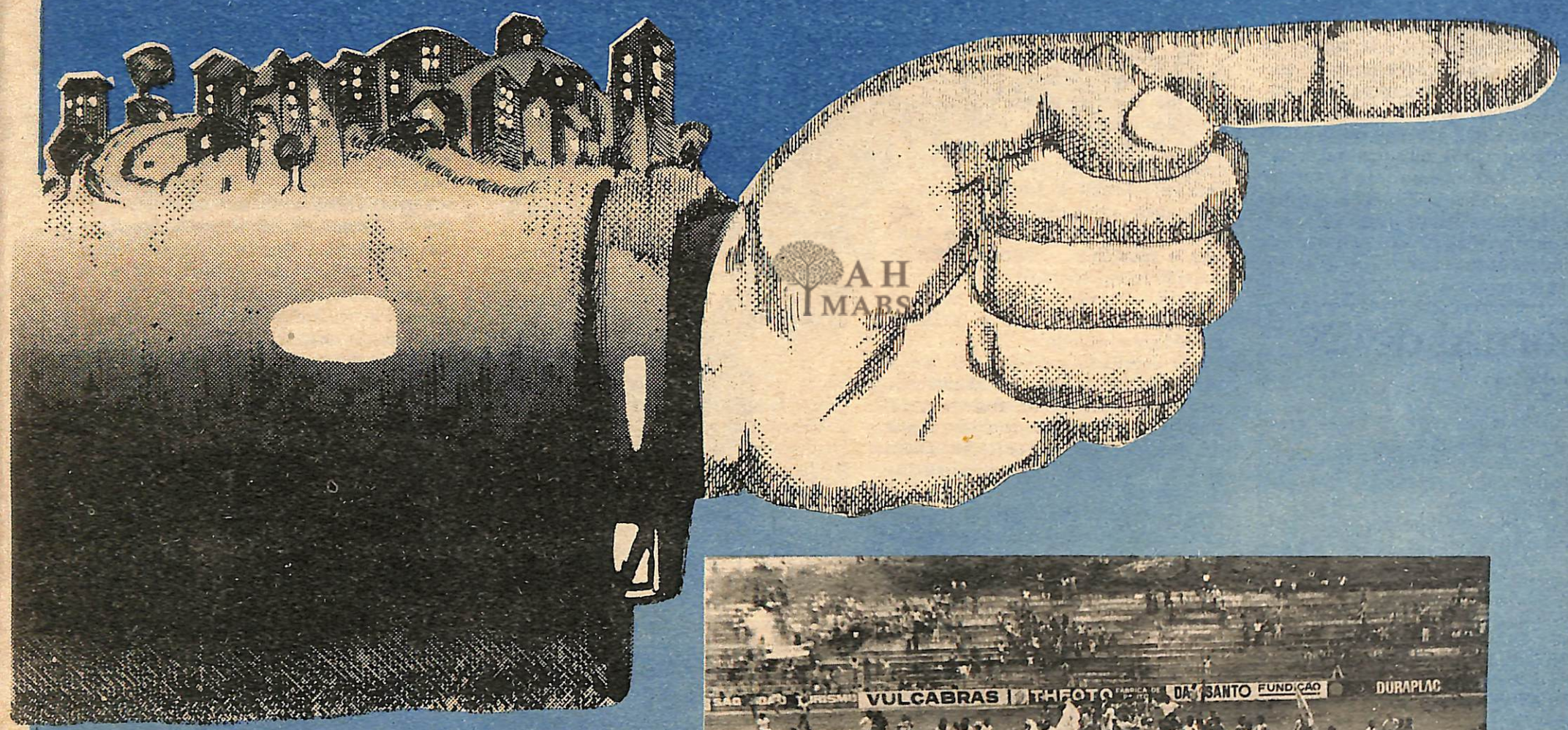
JORNAL DE 2ª

JUNDIAÍ

26/12 A 1/1 DE 1978 – ANO III – N.o 131 – Cr$ 3,00

A CIDADE COM NOVOS RUMOS

Páginas 6 e 7





O QUE SOBROU DO "JUNDIAÍ FAZ ARTE?"

Página 8

ALVORADA, O CAMPEÃO NO MEIO DAS TIJOLADAS.

Páginas 10 e 11

A SEMANA

BOAS FESTAS E FELIZ DEMOCRACIA EM 1978

Esta é a última edição do **Jornal de 2a.** em 1977.

Em todos os lugares, a tradição manda que as pessoas troquem votos de felicidade e venturas ao ensejo de um ano que vai nascer, como se a renovação cíclica do calendário tivesse o poder de, por si só, operar milagres de transformação.

No ano que acaba trouxe algumas mudanças no cenário político do País. Ensaiaram-se os tímidos movimentos de um maior arejamento do ambiente político, muito embora tenham deixado um rasto de frustrações, os retrocessos causados pelos episódios da decretação do **pacote** de abril, e a cassação sumária do mandato do líder do partido de oposição na Câmara Federal, a pretexto de ter pronunciado, perante uma rede de rádio e TV, algumas palavras que o governo, guiado por parâmetros inalcançáveis, não conseguiu "absorver".

O ano que vai se iniciar é muito importante. Em 1978, serão tomadas muitas decisões no campo político, que poderão determinar os caminhos que a Nação seguirá no futuro. O País está ansioso para saber o que sairá do saco de presentes desse imprevisível Papai Noel.

Embora isso não seja exatamente um presente, mas uma conquista da vontade coletiva, nunca será demais incluir na tradicional troca de votos desta época, além da paz, da saúde e da prosperidade, a democracia. Pura, simples e sem adjetivos.

Que assim seja.

Jornal de 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Frazê Martinho
Isdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino

DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino

REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Frazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza

COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza

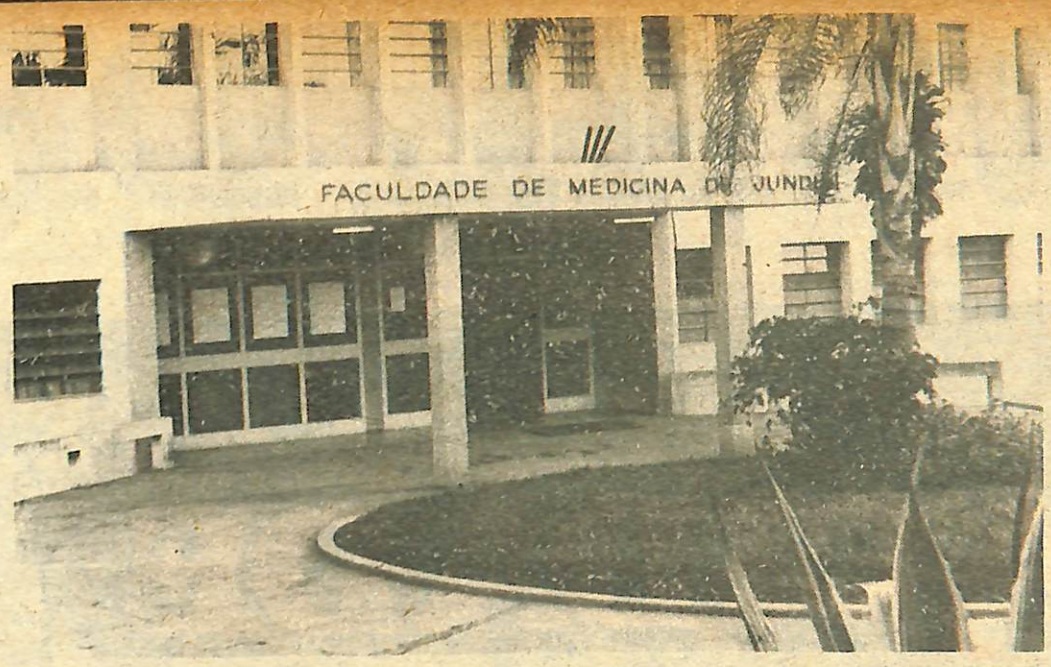
ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi

FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan

COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044
Jundiaí - SP
CEP. 13.200 – Telefone: 434.8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.



Faculdade de Medicina: jundiaiense acima de tudo?

POLÍTICA

Na proposta de Jairo, uma traição a Jundiaí?

proposta que o deputado Jairo Maltoni fez recentemente, de se firmar um convênio entre a Faculdade de Medicina de Jundiaí e o hospital psiquiátrico de Franco da Rocha (Juqueri), causou espanto em diversos setores da cidade, principalmente na área da administração municipal.

A princípio, a feitura de um convênio da forma como foi proposto somente pode ser vista como uma posição demagógica do deputado, porque carece de fundamentação lógica. Em determinado ponto da entrevista publicada pelo **Jornal de Jundiaí** do dia 21 deste mês, Jairo afirma que "o convênio trará benefícios mútuos tanto para a faculdade – cujos acadêmicos poderão travar contatos diretos com os doentes – e para o Juqueri, pois seus 6500 pacientes não recebem tratamento médico adequado".

O deputado sugeriu ainda que os alunos da faculdade de medicina "do terceiro ano em diante" fossem os responsáveis pelo tratamento de quase três mil doentes, o que representaria praticamente a metade da população do hospital. A priori, isso parece ser uma boa idéia. Porém, se olhada com profundidade, nota-se claramente que não existe o menor embasamento técnico e racional para a execução da propositura, daí surgir o perigo de que se confunda as intenções de Jairo Maltoni com pura manobra demagógica.

Por acaso o deputado não sabe que os estudantes de medicina, quando no terceiro ano, ainda estão iniciando os seus conhecimentos, que se prolongam na sua formação até o sexto ano? E que, portanto, para realizarem um trabalho consequente, necessitam da orientação de um corpo docente quantitativo gigantesco, coisa quase impossível diante das atuais possibilidades de arregimentação dos recursos humanos da Faculdade de Medicina?

A eventual utilização dos estudantes de medicina, desamparados por uma estrutura inconsistente, com fins meramente assistenciais, representa flagrante atentado aos princípios da boa formação universitária destes estudantes. O absurdo da propositura fica claro quando se sabe que o número de docentes para supervisionar os trabalhos desses estudantes seria tão grande quanto impossível, já que o País se ressente, atualmente, de pessoal interessado e adequado para a função docente. Para se ter uma idéia do despropósito de Jairo Maltoni com a sua idéia de convênio, pode-se citar o exemplo do hospital São Vicente de Paulo. Ali, para o atendimento de 215 leitos, são necessários 80 médicos assistentes e pelo menos 40 docentes. Como no Juqueri pretende-se que os nossos estudantes cuidem de cerca de 3 mil pacientes, uma regra de três simples pode mostrar o absurdo da proposta. E justamente aí começam a surgir as evidências demagógicas da proposta do deputado Jairo Maltoni.



Jairo Maltoni

Uma traição – Essa miraculosa idéia de Jairo Maltoni surge ainda como uma verdadeira traição aos anseios de Jundiaí, uma vez que a Faculdade de Medicina é sustentada pelo dinheiro dos jundiaienses (cerca de seis milhões de cruzeiros por ano) e no momento cumpre um convênio com o São Vicente de Paulo, recentemente transformado em hospital escola. O trabalho que a Faculdade desenvolve no São Vicente representa simplesmente a retribuição aos altos gastos que a municipalidade assume para mantê-la. Operar o São Vicente é tudo o que essa entidade pode fazer para oferecer um mínimo de retorno social a Jundiaí, em troca do alto capital investido pela Prefeitura na sua manutenção.

Além disso, as promessas de pagamento de diárias, utilizando-se para isso o nome de Walter Leser, devem ser recebidas com resguardo, principalmente sabendo-se do profundo espírito acadêmico do secretário da Saúde. O secretário administrativo da Faculdade de Medicina, Oswaldo Fehr, participou da reunião mantida entre Jairo Maltoni e Anibal Silveira, diretor da faculdade. Depois de publicada a matéria, Oswaldo Fehr salientou que realmente a publicação continha equívocos. O principal deles é que nada está acertado para a feitura desse convênio, muito menos quanto à participação dos estudantes de medicina de Jundiaí no miraculoso reerguimento do Juqueri. A ação de Jairo Maltoni, tida como sem embasamento e demagógica, a nível municipal, pode ainda trazer um sério problema, qual seja o surgimento de um clima de dúvidas entre o corpo discente da faculdade.

Do episódio resta a esperança de que a estranha proposta de Jairo Maltoni não consiga atrapalhar o projeto de se dar a Jundiaí uma Faculdade de Medicina íntegra e disposta a contribuir com o seu hospital escola para o progresso de assistência médica na cidade. (S.H.)

AEL MABS

AS "FAVARETAS" CONTINUAM EM CARTAZ

As "favaretas" do asfalto continuam dando panos pra manga nas ruas da cidade.

Onde o seu efeito repulsivo mais se faz sentir é na Avenida Jundiaí.

O leito daquela artéria foi recapeado em condições de necessidade bastante contestadas, já que não se procurou, no governo transacto, promover a reclamada conservação, obrigação indeclinável da Prefeitura em se considerando que os proprietários de imóveis ali localizados, como acontece, aliás, com todo o contribuinte dos impostos predial e territorial urbano, recolhem todos os anos aos cofres municipais, uma chamada taxa de conservação de vias públicas.

A grita é contagiante na Avenida Jundiaí. "Que taxa é essa – dizem os proprietários – de sobre-pavimentação ou de re-pavimentação? Sim, porque à taxa de pavimentação asfáltica, essa nós já a pagamos".

Ora, aí está. Se o contribuinte já pagou, certa feita, pelo asfaltamento de sua rua, passando, desde então, a arcar com o ônus anual da respectiva conservação, como pretender que responda, de novo, pela camada de reparação que foi executada sobre os estragos resultantes da incúria e do desleixo da administração?

No ano de 1976, quando as máquinas da Andrade-Gutierrez, sob o mando desatinado do prefeito Ibis Cruz recapearam com asfalto as ruas do centro e dos bairros, os proprietários recolheram a taxa de conservação. Como, pois, se lhes exigir, concomitantemente, que também paguem uma segunda taxa de pavimentação?

É evidente e sediço que se as ruas, pelo seu estado ruinoso e de abandono clamavam por um novo recapeamento, não se poderia cobrar, por uma questão de bom senso, a taxa de conservação. Caso contrário não existia o que conservar e daí a conclusão que o contribuinte teria pago, naquele ano, pela conservação dos buracos, isso quando do recolhimento dos impostos predial e territorial urbano, e, agora, através das "favaretas", vai pagar a nova pavimentação.

"Taxa de Pavimentação, Guias e Sarjetas", é o apelido do novo tributo". Força é dizer que não se executou nem guias nem sarjetas nas ruas repavimentadas. A cobrança, portanto, é mesmo só pelo asfalto. Asfalto sobre asfalto e asfalto sobre paralelepipedos em ruas dotadas de guias e sarjetas.

Por causa dessas anomalias e muito especialmente para se discutir o "jure et facto", a novel "Associação de Proteção ao Consumidor" está convocando os interessados para uma reunião onde serão debatidos todos os múltiplos aspectos do momentoso assunto.

Ouve-se, inclusive, o boato de que a referida associação vai ajuizar, a sponte sua, u'a medida cautelar contra as pretensões da Prefeitura relativamente à cobrança da taxa em apreço. Ou será que o aludido encargo, cobrado a partir de 78, afasta o pressuposto? É o que iremos ver quando os lindeiros da Avenida Jundiaí, secundados por outros, se representarem judicialmente.

Elcio Vargas

A morte de prudente, um defensor da liberdade.

Ele foi, talvez, um dos últimos liberais autênticos do País. Seu nome: Prudente de Morais, neto, jornalista, político, intelectual e, principalmente, um defensor da liberdade, como lembrou o senador Dantom Jobim (MDB-RJ), durante o velório na sede da Associação Brasileira de Imprensa, quarta-feira passada, no Rio:

— Foi um defensor da liberdade em geral, ou seja, daquela liberdade essencial a qualquer sistema democrático. Tinha uma coragem excepcional que se ocultava por detrás de uma timidez mais aparente do que real.

Prudente de Morais, neto, que morreu aos 73 anos, na madrugada de quarta-feira, era presidente da ABI. Colaborou com vários jornais, e ultimamente trabalhava para **O Estado de São Paulo**, sucursal do Rio. Escrevia sob o pseudônimo de Pedro Dantas. O **Dantas**, como ele próprio explicava, a quem perguntasse a origem do pseudônimo, "veio da rua Dantas Cruz, em São Paulo, onde uma vez cheguei atrasado para um jantar porque não consegui entender o endereço pelo telefone interurbano". E o **Pedro** foi tirado de um antepassado seu, que viveu em Itu. Foi deputado pelo Partido Republicano, em 1946, e segundo o jornalista Carlos Castelo Branco, foi um dos primeiros conspiradores contra o governo João Goulart. Mas o mais importante da participação de Prudente na Revolução de 1964, segundo o presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Raymundo Faoro, "foi que ele procurou dar a ela um rumo democrático":

— A partir de 1968, tornou-se um dos campeões na luta por uma democracia sem adjetivos.



Prudente (à dir.), com o senador Petrônio Portela.

SÃO OS MEUS SINCEROS VOTOS.

Não sei afirmar o quê foi causa de quê: se as moedas de cada vez menor valor me fizeram descrer das boas festas, ou se as poucas novidades do ano bom me levaram a desprezar os trocados que tios e tias me davam a cada primeiro do ano.

O fato é que, muito cedo, as festividades de fim de ano deixaram de me comover. Ao contrário, me traziam — e trazem até hoje — uma certa malinconia, **um vazio que somente consigo encher com os bons espíritos etílicos. E assim, de cara cheira, per Bacco! feliz ano novo pra todo mundo!**

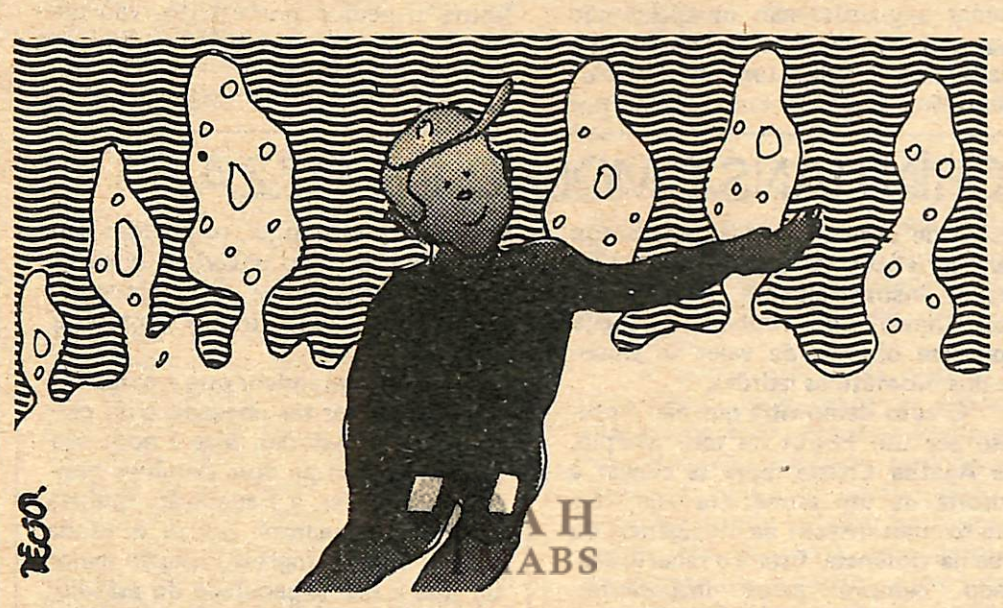
Porém, nestes últimos dez anos, um pouco mais talvez, o próprio Bacco parece estar perdendo seu poder sobre mim. Talvez porque na manhã do dia que abre o novo ano, os sons de campaínha e palmas que se somam à minha ressaca já não mostrem mais, no portão que meus olhos congestionados mal consegue distinguir, figuras de meninos alegres, filhos da vizinhança, realizando o velho ritual das boas festas.

Ao contrário, são garotos estranhos, esquálidas figuras de Portinari, repetindo os gestos cotidianos com os quais se apresentam nas ruas da cidade, apenas balbuciando um "boas festas" em lugar do "dá um cruzeiros pra eu comprar um pão". Sem nem ao menos mudar o tom fraco de suas fracas vozes.

O fato é que, a cada ano que passa, o ano novo menos me entusiasma, por mais que, nas cores do meu novo televisor, o Papai Noel do Banespa faça acender luzes em árvores das ruas e me peça para fazer de cada dia um novo ano.

Pois foi com o espírito arqueado que entrei no mês de dezembro, me curvando mais diante de cada enfeite dependurado pelo burgomestre nas praças da cidade, diante de cada pinheiro cintilante de bolas e luzes existente nas grandes casas comerciais, nas agências dos grandes bancos, nos jardins de casas ajardinadas — tudo tão estrangeiro, tudo tão alheio -a nossa realidade, à realidade dos meninos pedintes de "boas festas".

Até que, no dia 19 de dezembro, aconteceu um pequeno milagre. Para orgulho meu, um milagre brotado das páginas deste jornaleco, mais precisamente da reportagem sobre a formatura dos novos médicos da nossa Faculdade de Medicina.



Puxa, como eu me emocionei lendo o discurso de Gonzalo Vecina Neto, o orador da turma! Primeiro, pela coragem, pela objetividade, pela seriedade de suas palavras. Segundo, pela força de seu caráter, ao resistir ao desbunde de estar-se tornando um senhor todo-poderoso da vida e da morte (que outra coisa é a maioria dos médicos nesta terra de endêmicos e desnutridos?) e ter trocado o incenso à profissão — comum em situações de formaturas — pela tarefa de "avisar aos outros quanto é amargo" o fruto do nosso momento histórico.

Não pude deixar de sentir nas palavras de Gonzalo Vecina Neto (estarei ouvindo estrelas?) uma luz, ainda que pequena, anunciando, ou pelo menos confirmando, o nascimento de uma nova mentalidade que não há de se prostituir — por mais que o orador assim tenha vaticinado.

Mas não terminou aí o pequeno milagre. Na mesma página, dentro do mesmo assunto, ali estava o depoimento de outra formanda, Ana Silvia, confessando espontaneamente suas ansiedades, num gesto que revela a grandeza de sua consciência social e a coragem de denunciar o erro, em que pese contra ela a consequência dessa atitude.

"Os primeiros pacientes morreram na minha frente (. . .) Aos poucos fui sentindo que o que nos ensinavam nada tinha a ver com o que acontecia fora dos muros da escola", diz Ana Silvia em sua epístola aos fariseus que respondem pela formação profissional dos nossos universitários.

As atitudes de Gonzalo e de Ana Silvia, bruxoleantes lamparinas se considerarmos a Via Láctea de falsas promessas que os visionários de encomenda procuram traduzir como "a luz no fim do túnel", brilharam dentro de mim (estarei ouvindo estrelas?) como sinais, eles sim, de um tempo novo.

A ponto de eu querer que o primeiro do ano fosse já, para eu sair pelas ruas, tocando campainhas, batendo nas portas e dizer, aos que me abrissem a janela:

— Feliz 1978. Feliz mundo novo!

Erazê Martinho

Erro médico? São Vicente processa o jornal.

O Hospital São Vicente, através da Procuradoria Jurídica da Prefeitura, entrou com ação na Justiça contra o "Jornal da Cidade", por crime de injúria, em razão de uma notícia publicada naquele órgão de imprensa, no dia 22 de outubro de 1977, sob o título: "Criança Quase Morreu. Erro do médico?".

Logo após a publicação da notícia, que afirmava que o menino José Claudino Stabile havia corrido risco de vida por ter sido medicado erradamente no PS do Hospital São Vicente, o Dr. Engênio Carlos Ferrari, secretário da Saúde, Higiene e Bem Estar Social do município, determinou abertura de sindicância para apurar o ocorrido.

A sindicância foi efetuada por uma comissão formada pelo Drs. José Carlos Figueiredo Britto, Dagoberto Teles Coimbra e Jorge Martinho. E concluiu que não houve negligência por parte do Pronto Socorro, uma vez que o remédio ministrado à criança era o mesmo que ele vinha tomando, só que com nome comercial diferente ("Solução oral de Metoclopramida" e "Plasil").

Com base na Lei de Imprensa, a direção do PS do Hospital São Vicente mandou carta ao "Jornal da Cidade" narrando o resultado da Sindicância, solicitando a publicação com o mesmo destaque da notícia que o originou. Como o jornal não publicou nada, o Hospital resolveu entrar com queixa-crime na Justiça.

Ao mesmo tempo, o secretário da Saúde, Dr. Engênio Carlos Ferrari, resolveu oficiar o Audálio Dantas, presidente do Sindicato de Jornalistas do Estado de São Paulo, explicando que a medida não visa qualquer objetivo de restrição à liberdade de imprensa e de informação, mas apenas pleiteia que o jornal faça a retificação necessária, nos próprios termos da Lei de Imprensa.

LUCIO AUTOMÓVEIS

CAMARGO FERREIRA & CIA. LTDA

AV. DR. CAVALCANTI, 692

JUNDIAÍ — TEL. 434.1603 — 436.4520

CARROS RIGOROSAMENTE REVISADOS

Volks 1200	62 Branco
Passat L	75 Marron
Brasilia 74	Violeta POP
Brasilia 78	Várias Cores
Volks 1600	OK Branco ou Azul
Volks 1300 L 78	Zero KM
Volks 1500 73	Branco

Kombi STD 78	Zero Km
Kombi STD 73	Ocre Marajó
Chevette SL 77	Branco Equipado
Opala Cupê 78	Zero Km
Corcel Cupê 78	Zero Km.
Ford F-600-78	Chassis Perkins
Chevrolet D-68 78	Chassis Perkins

Plantão: Diariamente Até as 22,00 horas

CIDADE

QUANDO A BUROCRACIA VENCE A NECESSIDADE



Nas viaturas da Guarda Municipal, rádio e 1.751,5 litros de gasolina em novembro.

Olha, que eu vou chamar o 13! Há alguns anos, esta frase era muito ouvida, onde quer que fosse quebrada a paz e tranquilidade de Jundiaí: o 13 era o número do velho furgão 49 usado pela Guarda Municipal. Mas os tempos são outros, o 13 não mais existe, e os guardas municipais estão sendo alvos de muitas críticas e queixas.

O fato negativo mais recente, ocorreu durante a realização da promoção "Jundiaí Faz Arte", em homenagem ao aniversário da cidade. Apenas no primeiro dia a Guarda compareceu para garantir a ordem no Cine Vila Arens. Depois, o cinema ficou ao abandono. Durante os outros três dias da realização, nenhum guarda foi visto.

Segundo o encarregado Alcides Francisco, a Guarda Municipal só pode prestar serviço com solicitação feita por escrito. Inclusive, no primeiro dia do "Jundiaí Faz Arte", o pedido foi verbal, havendo a necessidade de deslocar um dos homens da patrulha. E como não houve a solicitação escrita, não foi possível escalar nenhum guarda para os demais dias.

Na noite de quinta-feira, dia 15, durante a apresentação do espetáculo musical, havia a necessidade de quem vigiasse a exposição no **hall** do cinema e também garantir a ordem para os músicos. Os organizadores tentaram chamar a guarda, mas os apelos não foram atendidos. No final, enquanto o zelador do cinema tomava conta da exposição, a platéia era sacudida por vaias, assobios e alguns gritos de "Tchau", "Vai embora", dirigidos aos artistas.

Nesse caso, a burocracia venceu a necessidade. Será muito difícil se determinar o verdadeiro culpado. Se, por um lado, o Conselho Municipal de Cultura estava encarregado apenas da programação artística, Alcides Francisco justificou:

— Se mandamos um guarda num lugar e sai tudo bem, o guarda é elogiado. Se alguma coisa corre mal, e não houve o pedido por escrito, vão querer saber quem autorizou, por que motivo, essas coisas.

Esse excesso de zelo, se traz garantias para a Guarda, não se pode dizer o mesmo quanto às emergências. A maior parte da responsabilidade, ao que parece, cabe à Secretaria de Educação, que se manteve praticamente inerte no "Jundiaí Faz Arte".

A Guarda Municipal, por sua vez, não conta com um efetivo à altura das necessidades. Os 57 homens, que somam cerca de Cr$ 250 mil mensais na folha de pagamento, mal conseguem transportar os 5 ou 6 dementes por dia, que aparecem, patrulhar as escolas e vigiar os próprios municipais (Prefeitura, Câmara, Pronto Socorro, etc.). As três viaturas, que consumiram 1.751,5 litros de gasolina nos 9.705 quilômetros rodados no mês de novembro, só cumpriram os serviços de rotina.

Alcides Francisco, que está na Guarda há vinte anos e foi motorista do 13, atualmente, com a existência dos vigilantes particulares, não há mais necessidade da prestação de serviço nas praças públicas. Da mesma forma, o trabalho policial é feito pela Polícia Militar e a Civil. Com seus dias de glória terminados, essa instituição da cidade foi reduzida à condição de vigia, já que legalmente nem pode estar armado.

É claro, que poderia cumprir um papel muito mais atuante, não fossem atitudes do tipo que o secretário da Educação, Flávio D'Angieri, tomou durante a algazarra no cine Vila Arens:

— Puxa, cada cara chato, hein?



Alcides explica o trabalho da Guarda.

CRIME, PRISÃO, CORÍNTIANS E MOLHO DE PIZZA.

I

Está provado — na prática, não na teoria — que vale muito mais usar a inteligência do que a violência, a força bruta. Não, não vamos recordar o episódio Davi versus Golias, e sim um estranho caso que aconteceu na Capital, na semana passada: a morte de dona Yolanda Prado Alfaya, 65 anos, com 7 facadas, no quarto de sua casa no elegante bairro do Jardim América.

Yolanda foi encontrada já sem vida pelo marido, que chegou em casa às 18 horas. No quarto de empregada, outra mulher, a cozinheira Geralda Pereira de Barros, também apresentava sinais de golpes de faca, no pescoço.

Nos contos policiais, o suspeito número 1 costuma ser o mordomo. Neste caso, o principal foi a própria empregada ferida. Depois, comprovou-se: ela mesma matou a patroa e simulou ter sido atacada por dois ladrões.

Por quê? "Ódio por patroas", disse geralda, simplesmente; a resposta ficará por conta dos psiquiatras.

As investigações foram comandadas pelo delegado Sérgio Fleury, do DEIC, requisitado pelo secretário da Segurança, que por sua vez foi mobilizado pelo governador do Estado. As observações, a perspicácia, a investigação científica: foram esses fatores que possibilitaram o esclarecimento do crime: nem dona Yolanda nem a empregada apresentavam lesões de defesa, ou seja, ferimentos característicos de quem procura, ao menos instintivamente, defender-se; nada havia sido roubado, embora houvesse objetos de valor ao alcance dos hipotéticos ladrões.

O caso demonstra que não é preciso ser um Poirot ou miss Marple, de Agatha Cristie, para se chegar à autoria de um crime. Ou seja: vale muito mais investir na inteligência do que na violência. Esta é o recurso lançado sempre pelos inapetentes. Tomara que esse triste caso de dona Yolanda contribua para que a Polícia entre numa nova era — para o bem da própria Instituição.

II

Os presos recolhidos ao infecto presídio santista pensaram em aproveitar o Natal para ler um manifesto quando o juiz-corregedor aparecesse, reivindicando melhor assistência médica, jurídica, melhor alimentação etc. O diretor proibiu, alegando que dia de festa não é dia para leitura de manifesto algum. O ilustre diretor ignora, certamente, que um juiz chegou a comparar, e não faz muito tempo, a permanência por dois meses nesse presídio a dois anos de prisão!

Dramas como esses acontecem quando no Natal se lembra de tudo — menos de Cristo, o aniversariante, luz do mundo.

III

No Pacaembú, dia de Corinthians e Internacional, os portões não se abriram quando deveriam se abrir, choveu muito, houve o corre corre e empurra-empurra e muita gente saiu ferida.

Alguns entendem que a culpa foi da Polícia, por ter chegado com certo atraso ao estádio. Mas é bom não deixar de anotar dois detalhes muito importantes: a Federação Paulista de Futebol sempre coloca à venda um número de ingressos muito maior do que a real capacidade do estádio; no portão de principal existe apenas uma — ! — catraca, e nenhuma das antas que permitem esse estado de coisas toma uma providência. O futebol tem se transformado, ultimamente, numa perigosa válvula de escape para violências generalizadas, provocadas por neuroses, traumas, angústias, frustrações.

IV

Relatório da Cei da Assembléia Legislativa, sobre a invasão da PUC, encaminhado há dias ao governador. Anotem a previsão, sem pretensões proféticas: o resultado será pizza, não sei se napolitana. Hélio Bicudo x Erasmo Dias, na Justiça? Outra pizza. Mais pizzas: Ana Lídia, Aracelli, Cláudia. Ou seja: um verdadeiro rodízio de pizzas com molho um tanto macabro.

Percival de Souza

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

FOTOCOPIADORA
MALTONI



TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE

Rosário, 618 — Tel. 436 - 8460

A RÁDIO ESTRADA, IDÉIA DE UM JUNDIAIENSE.

Uma rádio, que informe sobre as condições climáticas e das estradas, que toque músicas que não irritem o motorista aumentando a tensão, nem de efeito hipnotizador, e de notícias dos familiares. Essa foi a proposta feita por Alberto da Costa Júnior a um assessor da Dersa e levada ao Ministro das Comunicações pelo presidente da Dersa, Luís Alberto Marri Amaral, sendo bem aceita.

— Não sei como será implantada a Radersa, pois o plano que eu entreguei poderá sofrer inúmeras modificações, ter outras inovações. Afinal, a rádio, também denominada Rádio Estrada, está sendo estudada por técnicos de segurança viária, psicólogos e estudiosos de comunicação.

No plano proposto por Alberto, a função principal da emissora é, acima de tudo, orientar, educar e prevenir acidentes, completando sua programação com matérias específicas, a segurança nas estradas, conselhos sobre socorros de urgência, legislação de trânsito, assuntos que seriam tratados por especialistas em cada área, além de uma rígida seleção musical dirigida aos usuários do complexo Anchieta/Imigrantes e Anhanguera/Via Norte, quando for inaugurada.

Seria nessas quatro rodovias que a Rádio Estrada poderia funcionar inicialmente, tendo seus sistemas emissores localizados no Pico do Jaraguá ou Serra do Mar, operando nos moldes da TV Cultura. Ela operaria em curta frequência, com alcance somente nas estradas e não interferiria nas outras emissoras.

Em sua proposta, Alberto sugeria que a emissora fosse auto-financiável por empresas ligadas ao ramo automobilístico, porém, essa sugestão já foi cortada pelo Ministério das Comunicações. Portanto, não terá nenhum fim comercial.

Caso a rádio seja implantada — acredita Alberto, que ela seria colocada ao ar no dia da inauguração da Via Norte, em outubro do próximo ano, no trecho São Paulo-Campinas — será a primeira no mundo, pois a que existe nos Estados Unidos é apenas de informação das estradas e operada pela própria polícia, enquanto a Radersa funcionaria em conjunto com a Dersa e Polícia Rodoviária.

Os planos — A idéia da rádio surgiu há dois anos, todavia Alberto foi colocando-a no papel aos poucos, com a experiência adquirida no setor de ocorrências de tráfego rodoviário e estatísticas do DER/Polícia Rodoviária, onde trabalha atualmente.

— Todo dia faço estatísticas, e durante 13 anos trabalhei no pedágio, voltando sempre de carona e cada dia conhecendo um motorista diferente. Então, comecei a analisar, a observar os erros de cada um, e tudo isso aliado ao meu conhecimento em eletrecidade e radioamador, passei a por no papel. Em outubro, mantive contato com um assessor da Dersa e expus a ele a idéia, e daí para frente, encaminharam a minha sugestão ao Ministério das Comunicações.

Alberto não pretende com isso ganhar qualquer promoção ou mesmo dinheiro, deseja apenas que com o rádio funcionando, ele possa fazer parte do seu corpo redatorial para, como afirmou, "sugerir novas idéias e participar da sua execução".

Embora seja praticamente certa a sua implantação, Alberto espera também que a rádio não seja instalada somente em São Paulo, mas em todas as estradas do país e que mantenham entre elas um intercâmbio.

— Você já imaginou o que isso significa? Mudará o comportamento rodoviário do motorista brasileiro e diminuirá sensivelmente o número de acidentes. Não é maravilhoso?



Alberto: autor da idéia

PIPAROTES

Critérios: **Se o próximo presidente for de Umbanda, no ano que vem, Orixá é quem vai abiscoitar os 20 por cento!!!**

De Pato a Ganso: **Certo andava seu Ibis quando proclamava pelos jornais que manobrava com o dinheiro do imposto, que ia fazer desta nossa terra um ridente "Presépio de Natal", cuja magnificência e luminosidade se refletiriam nos presságios do Ano Novo.**

E se bem o disse, melhor a fez. Ibis saiu. Fávaro entrou.

Espírito patriarcal e conservador por excelência, Fávaro tem sabido preservar, com hiperbólico carinho, os buracos, os vazamentos, os esgotos a céu aberto e os matagais legados como herança jacente pelo seu saudoso antecessor. São alguns apêndices da finada administração que o novo alcaide timbra em manter reverdescentes nas pitorescas ruas do "Presépio".

O povo, isto é, as ovelhas do "Presépio", num gesto de espontânea colaboração com o dinâmico gestor, armaram, também, suas árvores natalinas, aqui e ali, completando os resplandescentes enfeites (produto da genialidade do cujo), que decoram artisticamente o centro e os subúrbios. E dessarte, graciosos pinheirinhos, regado pela água pura que jorra dos vazamentos, vão dando às ruas um aspecto gracioso de bucólica paisagem.

Lá dos lados do Anhangabaú, onde os pedestres brigam com os buracos o dia inteiro, ouve-se imprecações e adjetivos que destoam um pouco desta época em que os gentíos confraternizam-se embalados pelos promissores augúrios do ano novo.

Nas cercanias da CICA, cujos moradores pagam uma nota violenta para conservação de suas frentes, a calamidade é uma constante motivada pelas enchentes que, empós deixarem o saldo de seus estragos apresentam crateras que se impõem numa demonstração eloquente do zelo e da presteza com que são encarados os fatos através da operosa administração desta buracolândia.

Naqueles sítios, igualmente, a vizinhança empresta um pouco de seu humor e imaginação arborizando a buraqueira e bolando frases de divertidos encômios aos pro-homens da mandância municipal pelo cuidado como cultivam o "Presépio de Ibis".

Como se pode deduzir dessa invejável comunhão de idéias, povo e governo envidam o melhor de seus esforços para que Jundiaí se mostre aos olhos das co-irmãs como a comuna mais bem tratada e artisticamente enfeitada entre as que mais o sejam. V/2.

Nossa cidade irmã quer estreitar as relações

Quem se lembra de Trenton, a cidade-irmã de Jundiaí, localizada no estado de Nova Jersey-EUA? Pois é, o prefeito de lá, Arthyr J. Holland, mandou uma carta ao prefeito Pedro Fávaro falando que é necessário o estreitamento das relações entre as duas cidades e espera as propostas, que possam partir de Fávaro. Agora é esperar para ver, se isso vai realmente acontecer. A propósito, o prefeito Holland estendeu seus cumprimentos a todos nós, o povo jundiaiense. Parabéns.

OFFICE OF THE MAYOR
CITY OF TRENTON, NEW JERSEY 08608

ARTHUR J. HOLLAND
MAYOR

November 23, 1977

Prof. Pedro Favaro, Mayor
Prefeitura Do Municipio De Jundiai
Jundiai, Brazil

Dear Mayor Favaro:

Congratulations on your being selected to serve as Mayor of Jundiai!

I was delighted, as I wrote to Dr. Jose de Godoy Ferraz to hear of the renewed interest of Jundiai in our sister-city relationship and I look forward to a more active partnership.

I shall bring your letter before the next meeting of the People-to-People Chapter of Trenton so that we can plan programs which will implement our desire for a closer relationship, and I shall write to you as soon as I can regarding our proposals for a closer and continuing relationship.

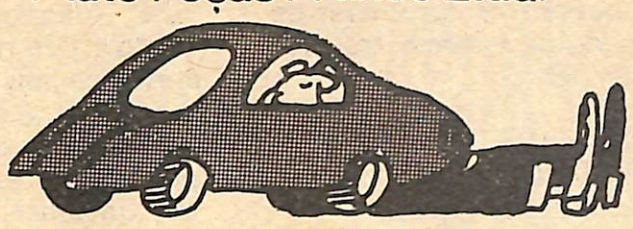
Personally and on behalf of our government and all of the people of our City, I send you greetings and best wishes, sentiments which I ask that you extend to your colleagues of the government and the people of your community.

Sincerely yours,

Arthur J. Holland

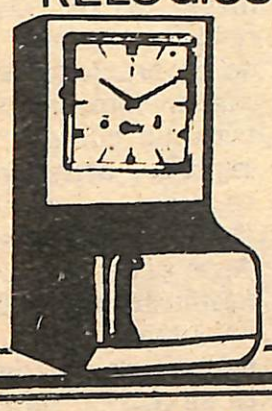
AJH:vp

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA
VOLKS - DKW - OPALA E CHEVETTE
Av. Itatiba, 224 Fones: 434.0964 e 434.9226 Jundiaí

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL

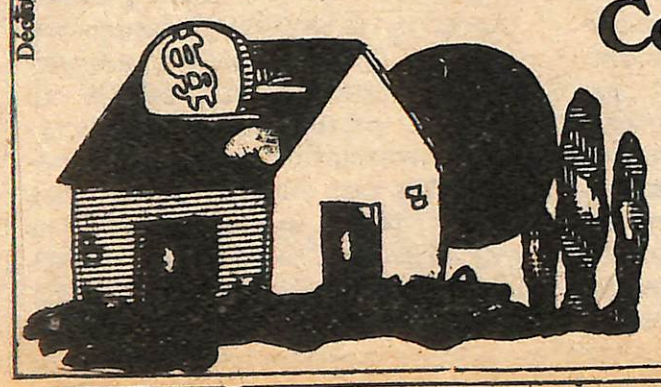


REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 — 436.6684

Décio



Construir ou reformar com A.Mietto, faz bem.

Na hora de construir ou reformar sua casa, procure A. MIETTO.

A. MIETTO tem azulejos, pisos, ferragens, tintas, metais sanitários e o maior e mais completo estoque de materiais para construção da cidade.

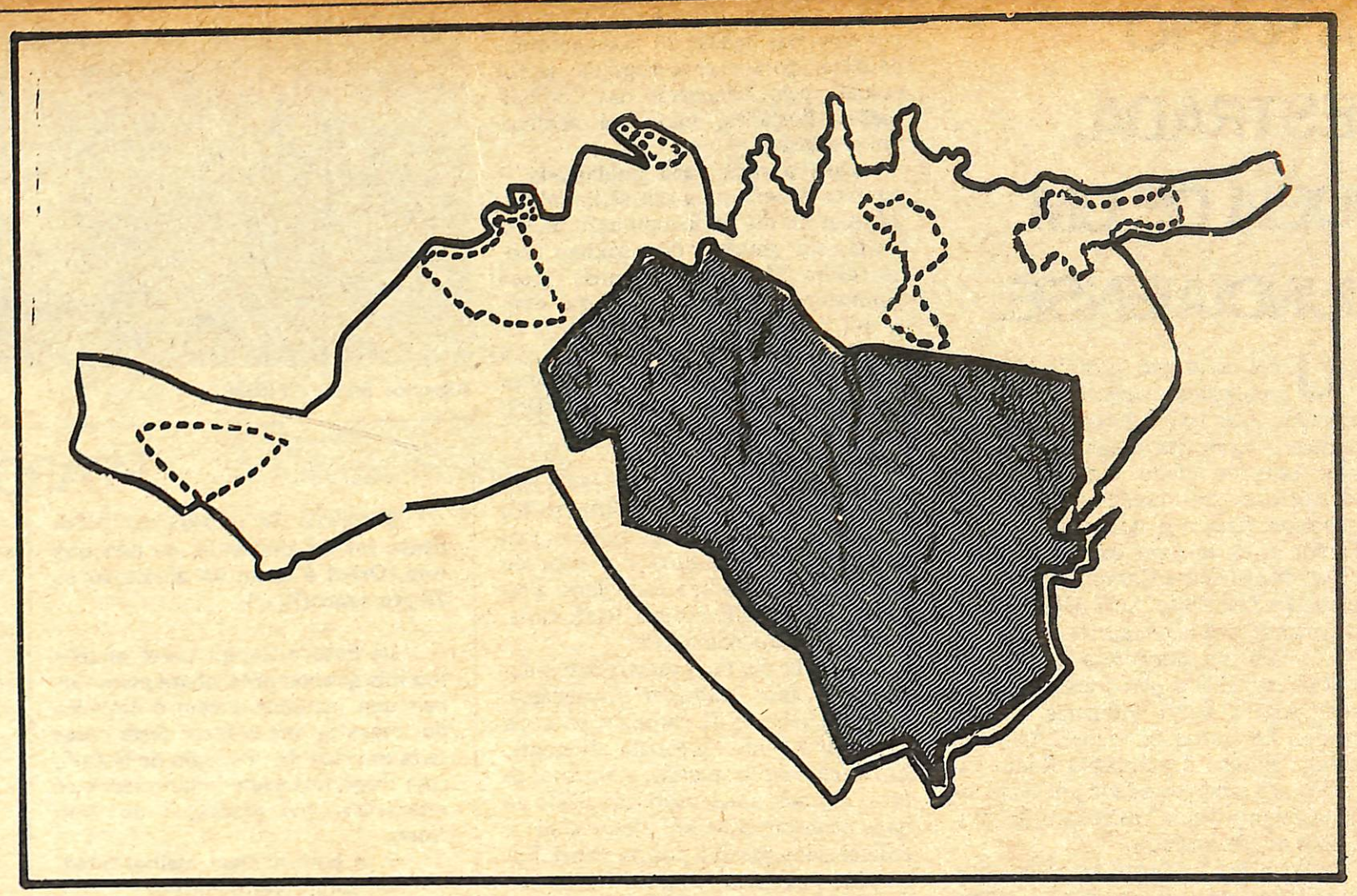
Tudo com a qualidade que faz bem à sua casa, por um preço que faz bem ao seu bolso.

Agora você já sabe porque construir ou reformar com A MIETTO faz bem.

MIETTO

MERCANTIL A. MIETTO LTDA.
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
Matriz: Avenida São João, 630/644 Fones: 434.2214
Filial : (tintas) Avenida São João, 623 434.2215

O PLANO DIRETOR, MAIS DO QUE FÍSICO E TERRITORIAL.



No mapa, a área sombreada é a do antigo perímetro urbano. Os locais delimitados por uma linda tracejada são os bairros isolados, que agora pertencem ao perímetro urbano, é que mostrado na área maior.

Para o trabalho, além do ante-projeto de política urbana, foram utilizadas as normas mais recentes em vigor em outras cidades e ainda os levantamentos e pesquisas mais atualizados do município, inclusive os elaborados nos últimos anos.

Estas palavras são do coordenador do Planejamento, arquiteto Antonio Fernandes Panizza, sobre o projeto de revisão e atualização do Plano Diretor Físico e Territorial de Jundiaí, instituído pela lei n.o 1.576 de 31 de janeiro de 1969. E, segundo ele, mais uma vez existem posições de vanguarda no tratamento dessa questão.

O Plano Diretor original começou a ser elaborado antes do então governador Abreu Sodré promulgar a lei que obrigava todos os município a terem um Plano Diretor. Só assim o Estado poderia conceder os auxílios necessários para o desenvolvimento harmônico e integrado das cidades. Na época, Panizza — que ocupava o cargo de diretor de Obras — pediu seu afastamento do cargo para cuidar exclusivamente do Plano.

Agora, na Coordenadoria do Planejamento, ele é integrante da Comissão do Plano Diretor que propôs essa revisão e atualização. Na última quinta-feira, realizou-se a reunião para elaborar a justificativa para que as modificações possam ser apreciadas pela Câmara para serem transformadas em lei.

O PLANO DIRETOR, NECESSIDADE DE UM PROCESSO DINÂMICO.

O fato da Comissão do Plano Diretor ter se reunido para fazer a justificativa não significa em absoluto que o trabalho está terminado. Como o desenvolvimento da cidade é um processo dinâmico, que transformou profunda e constantemente as características urbanas, o plano jamais poderá ser uma peça estática.

Assim, para impedir essa defasagem, o plano tem que ser mantido sob permanentes revisões e atualizações. Caso contrário, em vez de orientar e disciplinar o desenvolvimento, poderá ser um grande obstáculo, uma barreira caduca e surda às novas necessidades criadas com o passar do tempo.

— Tentamos pinçar alguma coisa do plano do Cândido Malta — falou Panizza — mas não foi possível porque suas intenções eram diferentes. O que pudemos usar foram os levantamentos por ele utilizados.

Por isso, as modificações e acréscimos foram feitos sobre o Plano Diretor de 69, com as regras de urbanização ajustadas ao pensamento atual do Conselho Nacional de Política Urbana — CNPU. E, a nível de detalhes para a utilização dos profissionais que trabalham em projetos, houve uma sofisticação dos critérios de setorização e índices de utilização do solo.

O QUE MUDOU NO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO

A primeira maior mudança no Plano Diretor foi introduzida no capítulo 2, que trata de suas finalidades. O primeiro artigo estabelece os objetivos:

I — assegurar o desenvolvimento físico racional, harmônico e estético das estruturas urbanas e rurais; II — propiciar estruturas urbanas capazes de atender plenamente às funções de habitar, trabalhar, circular e recrear; III — a melhoria da qualidade de vida, especialmente pelo acesso aos serviços básicos de infra-estrutura urbana e aos equipamentos sociais; IV — o condicionamento do uso do solo e do direito de construir à função social da propriedade; V — a preservação do meio ambiente e do patrimônio cultural, histórico, paisagístico, artístico e arqueológico.

A simples busca de objetivos desse gênero já um fator de saneamento das relações sociais e manutenção das características naturais da cidade, já que o ponto de partida sempre será a realidade. Em termos ideais, desde que essas finalidades sejam atingidas, os problemas que o adensamento demográfico traz sempre estarão equacionados para sua prevenção.

O ítem 5 do artigo 2 desse capítulo diz que "o Plano Diretor Físico é um instrumento operacional e um processo dinâmico organicamente integrado e harmônico nos seus elementos componentes, sempre vinculado à realidade do momento e a serviço do desenvolvimento da comunidade jundiaiense, do bem-estar de sua população e da ação governamental nos seus múltiplos aspectos".

Mas isso não é tudo. Segundo Panizza, a intenção é, assim que surjam as oportunidades necessárias, fazer o plano integrado, não apenas físico-territorial, mas também social, econômico e cultural. Por enquanto ainda não foi possível, o que não significa necessariamente isso não esteja sendo cuidado, apesar de o ser sem a profundidade que seria ideal.

OS CONCEITOS BÁSICOS DA URBANIZAÇÃO

Segundo o capítulo 3 do Plano Diretor, considera-se urbanização toda atividade de beneficiamento do solo, que pode ser: execução de obras e serviços em geral e de infra-estrutura urbana; construção destinada a atividades urbanas, especialmente habitação, trabalho, recreação e serviços; renovação urbana; reserva de áreas de interesse especial; incorporação imobiliária; amembramento, remembramento, desmembramento ou parcelamento de imóveis urbanos e de imóveis rurais ou de anterior uso agrícola para a formação de loteamento urbanos, núcleos populacionais, industrialização, sítios de recreio ou outras destinações urbanas.

As áreas de interesse especial foram classificadas exclusivamente em seis: interesse urbanístico para renovação urbana, urbanização prioritária, uso industrial e não edificável; lazer ou turismo; proteção ambiental; preservação cultural, história, artística, paisagística ou arqueológica; áreas de margem de águas públicas; áreas de inundação para reserva de mananciais de abastecimento da população.

Nesse capítulo é que foi feita a nova divisão territorial do Município, tendo o perímetro urbano sofrido uma ampliação que englobou os antigos bairros isolados do Caxambu, Medeiros e Jundiaí-Mirim.

Panizza explicou que, se isso fosse feito, acabariam ocorrendo **bolsões** rurais no meio do perímetro urbano. Assim, os três bairros foram incluídos, podendo ter uso agrícola.

OS SETORES, PARA ORDENAR O USO E OCUPAÇÃO

No capítulo 6, foram criados três novos setores, que serão revistos e atualizados periodicamente. O primeiro, denominado S.1, será destinado apenas ao uso residencial para lotes de mil metros, visando uma baixa densidade demográfica, de 20 a 50 habitantes por ha. Os outros dois serão para unidades mínimas agrícolas de 20 mil metros, permitindo o uso agrícola dentro do perímetro urbano.

continua na página seguinte

continuação da página anterior

A parte de setorização do Plano Diretor foi totalmente refeita, com uma série de requisitos que serão exigidos para a aprovação de todos os projetos. O rigor com que as normas foram colocadas vai desde o tipo de construção até os efeitos das atividades econômicas sobre o meio ambiente, como as indústrias especiais — cimento, celulose ou pasta mecânica, explosivos, petroquímicas, refinação de petróleo e siderurgia — que não serão permitidas.

Quanto às edificações, o capítulo 7 traz um artigo especialmente preparado com vistas à preservação do Solar do Barão, além de uma grande série de normas introduzidas pela Comissão do Plano Diretor com relação às reformas e ampliações, terrenos próprios para edificar e construções industriais.

O capítulo seguinte, que aborda os planos de urbanização, recebeu poucas, mas fundamentais alterações que se faziam necessárias sobretudo para a preservação da cidade. Desta forma, a urbanização foi caracterizada como sendo "os projetos e respectivas execuções a que estão obrigados todos os imóveis do município, quando para eles se pretendem qualquer dos beneficiamentos previstos no art. 301, independentemente das terminologias que se possa lhes dar".

Dois artigos desse capítulo proíbem a urbanização de terrenos que possa desfigurar ou prejudicar locais de interesse paisagístico, histórico, artístico e ecológico, e em todas as áreas de reserva florestal.

A COMUNIDADE, ACIMA DO INTERESSE PRIVADO

Inteiramente novo, o capítulo 9, que tem o título de "Preservação e Estímulo" segundo Panizza deveria ser até uma lei estadual. O primeiro artigo é taxativo: "Todas as iniciativas pretendidas no Município devem levar em conta a superior importância do melhor resultado do benefício à comunidade, ao qual o interesse privado deve sempre se submeter".

Dentro dessa filosofia, está estabelecido que "no caso de construção, sempre será considerada a boa qualidade da solução de arquitetura urbana além do partido específico do edifício". No Plano, Diretor, arquitetura urbana de um edifício isolado é a parcela que lhe cabe na melhoria do logradouro público das proximidades, com a ampliação das visuais através da remoção de bloqueios inconvenientes, a participação adequada do edifício como elemento componente da estética urbana.

Quando o projeto pretender a alteração do uso de solo ainda não edificado, além da boa qualidade do plano de ocupação urbana ou de arquitetura, o projeto e a execução dos serviços devem incluir medidas de preservação e melhoria do meio ambiente.

Os serviços e obras de movimento de terra terão que ser aprovados pela prefeitura, com as seguintes exigências: as árvores e matas naturais, em condições de ser parte de reserva florestal e biológica, serão preservadas; a erosão será evitada por meio de drenagem e outros recursos; a terra vegetal que cobrir à área submetida à terraplenagem, será removida em separado para o uso como camada final, que terá no acabamento a inclusão de replantio da vegetação nas áreas não ocupadas por construção.

Todas as áreas que foram atingidas por danos em sua superfície natural com prejuízo da flora, terão que ser recompostas por seu proprietário dentro de um ano a partir da vigência do Plano. O cuidado com relação aos espaços de uso público chega ao controle da Prefeitura sobre qualquer iniciativa que envolva comunicação visual. E existe ainda a proibição de **out-doors** para proteger a cidade da poluição visual.

O PLANO DIRETOR, UM INSTRUMENTO DE DOIS GUMES

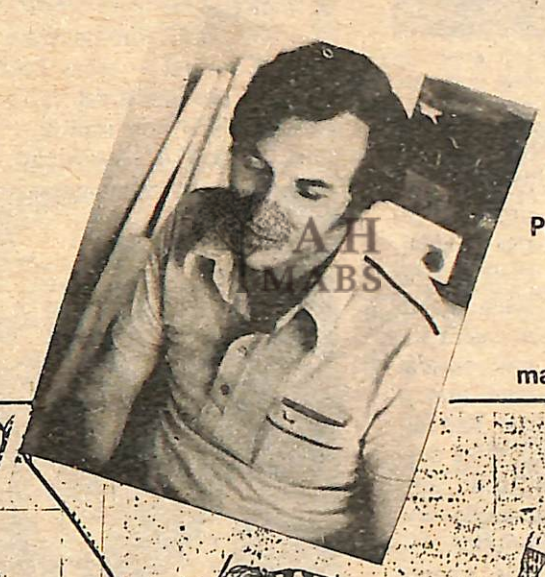
Como em qualquer lei, existem as punições para os infratores das normas do Plano Diretor. As penas não foram modificadas pela Comissão, já que no caso das multas, elas são progressivas. Há também as outras consequências, como o embargo da obra e a exclusão de profissional ou firma de registro de profissionais e firma legalmente habilitada.

O Plano Diretor e seus efeitos, no entanto, não param aí. Antes de qualquer medida, será necessário um sistema de fiscalização bastante eficiente. Para isso, já existe uma turma da Prefeitura recebendo treinamento.

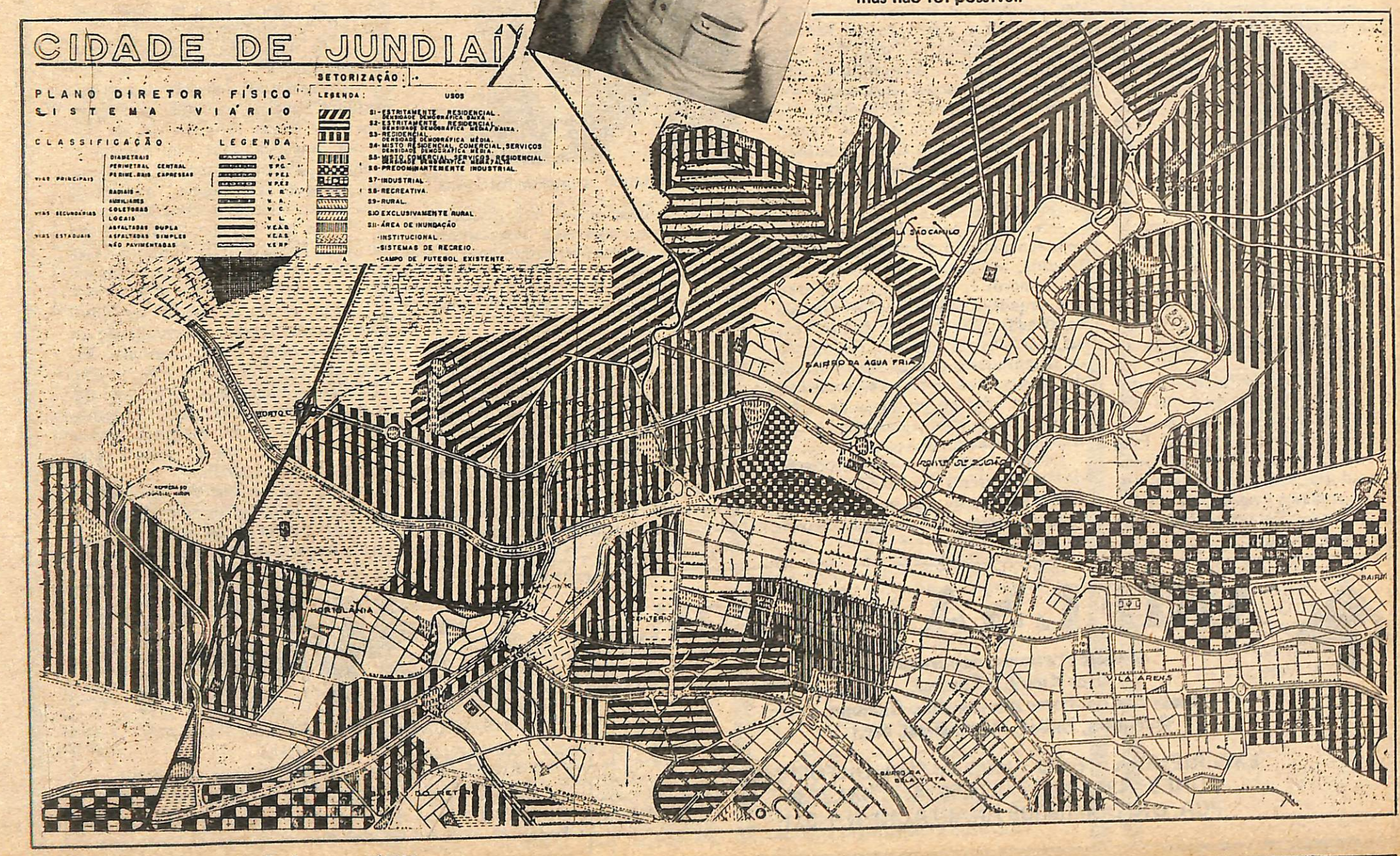
Se, por um lado, o Plano Diretor está baseado fundamentalmente na filosofia que busque os interesses da comunidade, é claro que ele interfere na iniciativa privada. Antes de ser um defeito, isto é uma qualidade. A defesa intransigente do equipamento urbano voltado ao bem estar do homem é absolutamente necessária. E os erros passados comprovam isso.

Por isso, desde que em mãos hábeis e bem intencionadas, o Plano Diretor é um instrumento que orienta eficazmente. No entanto, manipulado por interesses escusos, ingênuos ou desqualificados, será uma terrível arma de pressão, capaz de gerar distorções muito grandes.

Esse não é o caso da atual Comissão do Plano Diretor, composta por Antonio Araujo Vieira, Araken Martinho, Sérgio Ruas Mendes, Lázaro Rosa, Antonio Bichara, Paulo Mongelli, Ararê Martinho, Duílio Buzanelli, José Leme do Prado Filho, Odair Capelato, Igar Fehr e o próprio Panizza. E desde que continue em mãos desse gênero, a cidade terá muito pouco a temer. (C.K.I.)



Panizza: "tentamos pinçar alguma coisa do plano do Cândido Malta, mas não foi possível.



Com o Plano Diretor, a criação de novos setores.

CULTURA

DO "JUNDIAÍ FAZ ARTE", APENAS DESTROÇOS.

Para os organizadores da promoção "Jundiaí Fez Arte", que comemorou o aniversário da cidade, restou "a experiência da praxis", conforme falou o presidente da Comissão de Artes Plásticas, Carlos Roberto Motta. No mais, apenas cansaço, aborrecimentos e a certeza da quase total falta de condições de realização semelhante.

Motta e Décio Viotto (presidente da Comissão de Teatro) foram os grandes responsáveis por uma promoção, que deveria ter a participação de todo o Conselho Municipal de Cultura. Assim, o início foi falho, já que duas pessoas jamais conseguiriam controlar todos os problemas.

A primeira dificuldade encontrada foi com relação à programação. A quase total falta de verba na Secretaria da Educação, obrigou os contatos com a Secretaria de Cultura e Tecnologia do Estado, que enviou atrações gratuitamente.

Mas isso não foi tudo. Exatamente uma semana antes da abertura do "Jundiaí Faz Arte", no cine Vila Arens, Motta conseguiu com que fossem impressos os cartazes. Entregues na Secretaria da Educação, acabaram não saindo de lá. Resultado: a promoção foi quase secreta.

– Se eu soubesse, teria ido colocar os cartazes – afirmou Motta, que acha difícil atribuir a culpa a alguém, já que não existe nenhuma espécie de promoção. E na verdade, o único satisfeito com os parcos resultados era o Secretário da Educação, Flávio D'Angieri.

– Jundiaí nunca teve um aniversário com tantas promoções realizadas pela Secretaria da Educação. Tivemos o balé Emproart, Os Titulares do Ritmo, a Ely Camargo, Teresinha Leal, e todos custaram oito mil cruzeiros cada um, para a Secretaria de Cultura e Tecnologia do Estado. Então, se podemos fazer uma grande festa, com tudo de graça, ótimo.

Essa atitude paternalista encontra reservas por parte de Motta, que não acredita ser ideal habituar a população a frequentar esse tipo de promoção desta maneira. São dois os seus principais argumentos: a organização, em bases amadorísticas, não deixa raízes, e tampouco existem provas que determinem a conveniência da entrada grátis.

E o círculo vicioso se repete, com a ocorrência de erros passados que poderiam ser evitados, já que não existe o acúmulo de experiências. Para Motta, enquanto não for criado uma coordenadoria para assuntos culturais, com funcionários pagos, será muito difícil o Poder Público cobrar uma atuação mais eficiente.

Por enquanto, existe meia dúzia de pessoas na cidade que se preocupam realmente com o assunto e trabalham para isso, só que tem de ser nas folgas, que seus empregos oferecem. E não tem sido fácil. Mesmo D'Angieri afirmando que sua secretaria tem dado todo o apoio, aparentemente ele está sendo levado por um entusiasmo fora da realidade.

"Jundiaí Faz Arte" é um exemplo clássico. Muito pouca coisa aconteceu como estava realmente planejado, isso sem contar os cancelamentos confirmações que se sucederam. Na noite do dia 15, ninguém tinha certeza se os artistas anunciados realmente compareceriam. Os acontecimentos imprevistos também chegaram a extremos, como a falta de uma guarda municipal nos quatro últimos dias da promoção e o desaparecimento de quatro refletores de 500 watts da Comissão de Teatro.

Apesar de tudo, Motta ainda tem esperanças: "se precisar fazer de novo, eu faço". (C.K.I.)



Motta: mais experiência.

Casa nova para seis entidades

Pelo menos os problemas mais urgentes serão resolvidos, com as salas destinadas às seis entidades culturais de Jundiaí, logo que o INPS liberar o prédio da rua Bandeirantes. É a opinião dos dirigentes dessas seis entidades – Associação do Universitário Jundiaiense, Associação dos Artistas Plásticos, Clube Beneficiente, Cultural e Recreativo XIII de Agosto (Clube de Xadrez), Clube Filatélico Jundiaiense, Associação dos Professores da Grande Jundiaí e Cine-Clube de Esquina.

A maior parte dessas entidades vem funcionando de maneira bastante precária, realizando reuniões em casas de membros e, quando têm seus acervos, arquivos e documentos, eles são espalhados por diversos locais. Nessas condições, as entidades encontram-se desativadas e poucas são as atividades possíveis de serem desenvolvidas. Isso, sem falar no problema da verba, insuficiente, e com todos os membros trabalhando de graça.

Para o presidente da Associação do Universitário Jundiaiense, Wood Lawton Rick, se pelo menos essa medida não viesse, "a Associação simplesmente morreria":

– Por exemplo, de fevereiro a março pretendemos fazer uma feira de livros usados e, como estamos, não teríamos lugar para coisas desse tipo.

A Associação dos Artistas Plásticos teria que manter uma "casa de cultura", com biblioteca, exposições e também precisaria de uma sala, para que fossem realizados cursos – de acordo com seus estatutos.

– A medida foi ótima – diz Manoel de Lima, presidente do Clube XIII de Agosto – mas temos aqui três salas com mesas de xadrez e a impressão, no momento, é de que, se aceitarmos, talvez tenhamos que vender algumas mesas. Isso resolveremos depois de uma reunião com toda a diretoria.

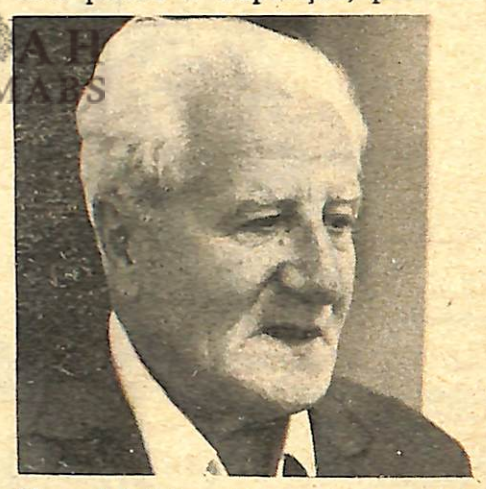
Quanto ao Clube Filatélico, seu presidente, Washington Simões, achou a proposta totalmente viável:

– Primeiro, porque um imóvel no centro está por volta de Cr$ 4.000,00, sendo que o clube não arrecada nem a metade disso. Mas nós precisaríamos de pelo menos duas salas, pois não teremos condições de colocar tudo o que temos numa sala de 32 metros quadrados e ainda realizar as reuniões de domingo. Também um auditório é importante para o clube, que tem intenção de promover cursos e palestras.

PROFESSORES

Com cerca de duzentos sócios pagando oitenta cruzeiros de anuidade e reunindo-se na residência de seu presidente, Lourival Penteado Fagundes, a Associação dos Professores da Grande Jundiaí vem conseguindo se manter.

– A idéia me pareceu louvável – disse Lourival – pois estávamos precisando de um local mais ou menos central para nos reunir e onde fique uma pessoa à disposição, para atender os professores que nos procuram. (Também nos estatutos dessa entidade estão promoções como cursos e conferências).

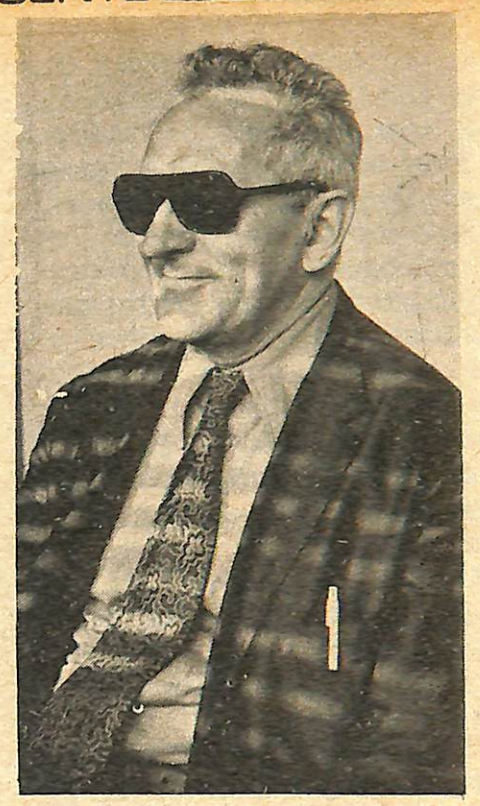


Manoel de Lima: "a medida foi ótima".

CINE - CLUBE

A princípio, a idéia pareceu boa, para alguns membros do Cine-Clube de Esquina, na medida em que a sede aproximará as diversas entidades, além de resolver um de seus problemas, que é ter um local próprio. Quanto às projeções, ainda será preciso ver se para a sede se deslocará o projetor da Biblioteca Municipal e se a sala oferecerá algumas condições mínimas.

GENTE



Antônio, afinador de pianos.

A profissão que exige sensibilidade e muito amor

A vontade de aprender a tocar piano era grande, mas a família do menino Antônio não estava em condições de comprar um. No entanto, ele não desistiu. Quando completou dezesseis anos, pôde finalmente realizar o seu sonho:

– Rifei um violão e um violino e comprei um piano, justamente do professor Mário Chaves, com quem comecei a estudar. Ele me ensinava em braille, pois eu tinha pouca visão.

Mas, aos poucos, ele foi percebendo que sua vocação "não era bem aquela": muito curioso, gostava era de mexer nos pianos. Por fim, parou de estudar e passou a aprender com técnicos de Campinas uma profissão que ele exerce há 38 anos: afinador de pianos. Uma profissão que, para ele, "é como ser médico":

– Se não tiver intuição e amor, não adianta.

Foi como afinador de pianos que Antônio Silveira, 55 anos, pôde criar seus onze filhos. Atualmente, ele mora em Bragança, mas vem constantemente a Jundiaí, atender a chamados de seus 300 clientes, através de recados pelo telefone 436.2048.

– Eu não procuro serviço. É tudo recomendado, pois ninguém deixa qualquer um mexer em seu instrumento.

Segundo ele, o fato de ter pouca visão facilitou bem o aprendizado da arte, pela qual, como Antônio diz, "muitos se interessam, mas poucos têm sensibilidade para fazer um trabalho perfeito". Hoje, ele é organista da Catedral de Bragança, e sua maior alegria é "ver as pessoas satisfeitas com meu trabalho".

– Como aquela vez em que os padres de uma igreja ofereceram um jantar em minha homenagem. Sabe por quê? Porque eu afinei um piano.

ARIEL S.A. IMP. e COM.

Azulejos brancos, decorados e lisos Klabin e Cecrisa.
Pisos das melhores marcas (São Caetano, Gyotoku, Indaiá, Marmofino, etc.)

"EXPERIÊNCIA DE 25 ANOS A SUA DISPOSIÇÃO"
FONES: 434.5434 – 434.5234 – 434.2730
PÇA. DR. DOMINGOS ANASTÁCIO N.o 531

EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone. 434.7507
CAMPINAS – Matriz
SÃO PAULO – Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - Fones: 227.0419 e 227.0453

Venda proibida

SUPLEMENTO ESPECIAL

COMPRA
VENDA
ALUGUEL

BOLSA DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

Editado em colaboração com a
Associação dos Corretores de Imóveis de Jundiaí, — ACIJU

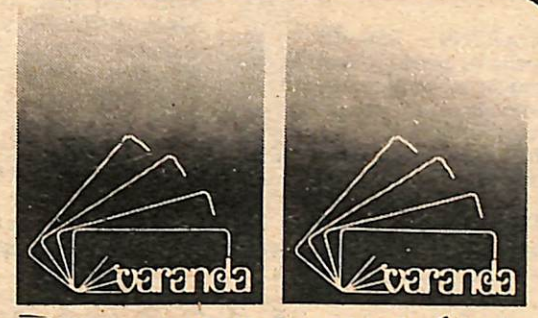
Nós temos o imóvel que voce procura. Venha ver e comprove.

VARANDA

Empreendimentos Imobiliários
Rua do Rosário, 572
telefones: 436 1597 / 436 4087 / 436 1100 / 436 6661

PLANTÃO DE VENDAS AOS SÁBADOS E DOMINGOS

C.R.E.C.I. 2.402



500.000,00 – AV. SAMUEL MARTINS
Térrea Nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios c/ armários embutidos, 2 banheiros, sala, em "L", copa cozinha, dependências para empregada, área de serviço. quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

750.000,00 – VILA LIBERDADE
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios e sala acarpetados, copa cozinha, 2 banheiros, dependências p/ empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Armários embutidos. Rua asfaltada. Ótima localização. Aceita-se imóvel como parte de pagamento.

650.000,00 – JARDIM MESSINA
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sala, copa cozinha, banheiro, lavabo, dependências p/ empregada, lavanderia, quintal, jardim abrigo p/ carro. Fino acabamento. Rua calçada. Ótima Localização. Pode ser financiada.

1.000.000,00 – JARDIM MORUMBI
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios c/ armário embutido, 3 banheiros, sala em "L", c/ lareira, cozinha, 2 lavabos, apto. p/ empregada, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Ótima localização. Condições de pagamento à combinar.

950.000,00 - AV. ALEXANDRE FLEMING
Sobrado novo, contendo: 4 dormitórios, sendo um tipo apto. 2 salas, copa cozinha, 2 banheiros, lavabo, lavanderia, quintal, jardim abrigo. Fino acabamento. Aquecimento central. Armários embutidos. Terreno de 380 m2. Rua asfaltada. Ótima localização. Aceita-se casa de menor valor como parte de pagamento.

480.000,00 – PARQUE DO COLÉGIO
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, cômodo p/ despejo, lavanderia, quintal, jardim frontal, abrigo. Ótimo acabamento. Aquecimento central. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

1.000.000,00 – RUA ALESSIO ZOMIGNANI – Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo 2 tipo apto., sala, copa cozinha, 3 banheiros, salão de festas, apto p/ empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Armários embutidos. Rua caiçada. Ótima localização. Condições de pagamento à combinar. Aceita-se terreno até Cr$ 300.000,00 c/ parte de pagamento.

600.000,00 – VILA PROGRESSO
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios c/ armários embutidos, sala, cozinha c/ armário embutido, banheiro, lavanderia, cômodo p/ despejo, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

600.000,00 – VILA RAMI
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, cômodo para despejo, possibilidade de abrigo para carro. Bom acabamento. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

400.000,00 – RETIRO
Duas casas térreas, uma contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo para carro; outra contendo: 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro. Bom acabamento. Pode ser financiada.

250.000,00 – JARDIM TRÊVO
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, 2 cômodos no quintal, jardim frontal, possibilidade de abrigo para carro. Terreno de 12x28. Condições de pagamento a combinar.

550.000,00 – AV. NELSON VILAÇA
Térrea nova, sem habitação, contendo: 3 dormitórios, sala em "L", cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 300m2. Ótima localização. Pode ser financiada.

700.000,00 – VIANELO
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala de estar com estante e ar condicionado, copa, cozinha, banheiro, 3 cômodos e 2 banheiros no quintal, barracão com churrasqueira, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

450.000,00 – RUA PIRAPORA
Térrea contendo: 2 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, lavanderia, cômodo para despejo, quintal. Terreno de 276 m2. Rua Asfaltada. Ótima localização. Pode ser financiada.

1.200.000,00 - RUA BARONEZA DO JAPI
Térrea contendo: 3 dormitórios com armários embutidos, 2 salas, copa cozinha, banheiro, lavanderia, apto para empregada, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 336 m2. Otima localização. Condições de pagamento a combinar.

650.000,00 – RUA AFONSO CELSO
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala em "L", cozinha, banheiro, lavabo, apto para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 330 m2. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

400.000,00 – V. GRAFF
Sobrado contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, 2 banheiros, lavanderia, quintal, jardim frontal, possibilidade de abrigo para carro. Ótimo acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiado.

610.000,00 – V. SANTANA
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento, armários embutidos, terreno de 10x25. Ótima localização. Pode ser financiada.

4.300.000,00 – JARDIM ANA MARIA
Térrea nova, sem habitação, contendo: 4 dormitórios, sendo dois tipo apto., 4 banheiros, 2 salas, copa cozinha, salão de festas, dependências para empregada, piscina, lavanderia, quintal, jardim frontal, garagem, armários embutidos, fino acabamento.

Terreno de 17x40. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

530.000,00 – V. ARENS
Sobrado contendo: 2 dormitórios, 2 salas, cozinha, banheiro, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim, abrigo. Ótimo acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Pode ser financiada.

1.300.000,00 – V. BELA
Térrea nova, contendo: 3 dormitórios, sendo um tipo apto, sala em "L", copa cozinha, 3 banheiros, salão de festas, dependências para empregada, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

600.000,00 – JDIM BONFIGLIOLI
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, copa cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 12x29. Ótima localização. Pode ser financiada.

450.000,00 – CENTRO
Térrea desocupada, contendo: 3 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, abrigo para carro. Ótimo acabamento. Ótima localização. Pode ser financiada.

360.000,00 – – JARDIM CICA
Térrea contendo: 3 dormitórios, sendo um com armário embutido , sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, possibilidade de abrigo para carro. Bom acabamento. Rua calçada. Ótima localização. Condições de pagamento a combinar.

450.000,00 – CIDADE LUIZA
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, copa cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, apto para empregada, abrigo para carro. Bom acabamento. Rua asfaltada. Ótima localização. Terreno de 300 m2. Pode ser financiada.

450.000,00 – COLONIA
Térrea contendo: 3 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Bom acabamento. Terreno de 45 m2. Ótima localização. Pode ser financiada.

400.000,00 – R. MARIA L. F. SILVEIRA
Térrea nova, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, quintal, jardim, abrigo. Fino acabamento. Terreno de 28m2. Aceita-se carro ou terreno como parte de pagamento e transfere-se financiamento.

420.000,00 – R. ALBERTO PICHI
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, lavanderia, cômodo para despejo, quintal, jardim, frontal, abrigo. Ótimo acabamento. Terreno de 27 m2. Pode ser financiada.

295.000,00 – V. JUNDIANÓPOLIS
Térrea nova, sem habitação, contendo: 2 dormitórios, sala, copa cozinha, banheiro, quintal, jardim frontal, entrada para carro, ótimo acabamento. Terreno de 500 m2. Condições de pagamento a combinar.



ESTE É O PRESENTE QUE PAPAI NOEL TROUXE PARA TODOS OS NOSSOS LEITORES, CLIENTES E AMIGOS: A **BOLSA DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ** JÁ ESTÁ CIRCULANDO COM 13.500 EXEMPLARES. ISSO QUER DIZER QUE MAIS 5.000 RESIDÊNCIAS ESTÃO EM NOSSO ROTEIRO DE DISTRIBUIÇÃO. MAS NÃO PODEMOS AGRADECER APENAS A PAPAI NOEL. AFINAL, DEVEMOS ESSE CRESCIMENTO PRINCIPALMENTE ÀQUELES QUE CONFIARAM NA **BOLSA DE IMÓVEIS** E FIZERAM DELA O PODEROSO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO QUE JÁ É. A TODOS, OS NOSSOS SINCEROS VOTOS DE FELIZ NATAL E BOM 1978.

BOLSA DE IMÓVEIS



More Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.

CRECI 7733

Av. Jundiaí, 613 Fones, 434.1195 434.0651

CASAS

VILA LIBERDADE – 450 Mil Casa térrea, cont.: jardim frontal, abrigo, sala grande, copa cozinha, banheiro social completo c/ (box), 2 dormitórios, lavanderia, quintal. PODE SER FINANCIADA.

COLONIA – 450 Mil – Casa térrea, cont.: jardim frontal, entrada p/ carro, sala, copa cozinha, banheiro, 2 dormitórios, lavanderia, despejo, quintal. PODE SER FINANCIADA.

VILA SÃO PAULO – 450 Mil Casa nova, térrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo, sala, copa cozinha, banheiro social completo, 3 dormitórios, lavanderia, quarto de despejo. PODE SER FINANCIADA.

VILA ARENS – 550 Mil – Casa assobradada, cont.: 2 dormitórios c/ armário embutido, sala de jantar, sala de estar, copa, cozinha, banheiro completo, lavanderia, quintal, quarto de despejo. PODE SER FINANCIADA.

VIANELO – 760 Mil – Casa térrea, cont.: jardim frontal, abrigo, 2 dormitórios acarpetados, sendo (1 c/ armário embutido), sala acarpetada c/ armário embutido e ar condicionado, copa acarpetada c/ papel de parede, cozinha c/ azulejos até o teto e exaustor, banh. social completo c/ armário embutido e azulejos até o teto, 2 dormitórios para empregada, churrasqueira, quintal. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM TRÊVO – 850 Mil – Casa assobradada, cont.: salão comercial no térreo e 1.o andar o primeiro medindo 110 mts2, e o outro 150 mts2. c/ banheiro azulejado. ENCIMA: sala acarpetada, 4 dormitórios c/ sinteko, (2 suites), copa cozinha e banheiro c/ pisos vitrificados e azulejos decorados até o teto, lav., e terraço. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM ANA MARIA – 1.500 Mil – Casa cont.: jardim frontal c/ 120 metros quadrados abrigo p/ carros, adega, escritório, apto. p/ empregada, sala de jantar, sala de estar, área de serviço, 2 dormitórios, sendo 1 suite, cozinha, banheiro social. ACEITA-SE PROPOSTA.

MALOTA – 2.500 Mil – Casa térrea, cont.: jardim frontal, 3 dormitórios acarpetados c/ armários embutidos, sendo (1 suite), sala de estar c/ pisos cerâmicos esmaltados e lareira funcional, sala de jantar c/ pisos cerâmicos esmaltados, banheiro social completo, cozinha e lavanderia c/ azulejos até o teto e pisos vitrificados apto. p/ empregada, aquecimento central elétrico, garagem p/ 2 carros e quintal. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO Cr$ 1.200.000,00 DE ENTRADA E O SALDO EM 15 MESES.

TERRENOS

MALOTA – 1.500 Mil - NOTAS: Um terreno plano, medindo 50x100, totalizando c/ 5.000 metros quadrados. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO 40% DE ENTRADA E O SALDO EM 20 MESES.
OBS.: TERRENO C/ PLANTA.

JARDIM DO LAGO – 100 Mil NOTAS: Um terreno medindo 448 metros quadrados. A COMBINAR.

JARDIM CAXAMBU – 100 Mil NOTAS: Um terreno plano medindo 10x30, totalizando c/ 300 metros quadrados. A COMBINAR

JARDIM NOVO MUNDO – 1.200 Mil – NOTAS: Um terreno plano, medindo 40x50, totalizando c/ 2.000 metros quadrados. CONDIÇÕES DE PAGAMENTO 30% DE ENTRADA E O SALDO EM 20 PAGAMENTOS DE . . . . Cr$ 35.000.00.

OBS.: EXPEDIENTE AOS SABADOS DAS 8:00 ÀS 16:00 HORAS.

ORRÚ-CORRETOR

RUA CEL. LEME DA FONSECA, 446
FONE: 434.6575 – JUNDIAÍ
CORRETOR – ANTONIO ORRÚ – CRECI 4189

CASAS

VILA MUNICIPAL – 220 Mil Sala, quarto, cozinha, banheiro, abrigo.
VILA VILMA – 250 Mil – Sala, copa, cozinha, banheiro, quarto, quintal.
RUA B. TEFFÉ – 300 Mil – Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, abrigo.
COLONIA – 300 Mil – Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, abrigo.
PROX. INSTITUTO – 350 Mil Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, abrigo.
RUA HENRIQUE ANDRES – 400 Mil – Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro, abrigo.
RUA SEC. VEIGA – 500 Mil – Sala, copa-cozinha, 2 quartos, banheiro, abrigo.
RUA TIBIRIÇÁ – 600 Mil – Casa grande, antiga, terreno 500 m2.
RUA VIGÁRIO – 750 Mil – Casa grande, terreno 6,50x70.
AVENIDA F. ARENS – 750 Mil Moderna, 3 dormitórios, terreno 10x34.
VILA VIOTTO – 800 Mil – Moderna, 3 dormitórios, 2 banheiros, Nova.
JARDIM MESSINA – 850 Mil – Nova, moderna, 3 dormitórios, 3 banheiros.
JARDIM CICA – 850 Mil – Moderna, 3 dormitórios, 2 banheiros.
VILA BELA – 900 Mil – Moderna, 3 dormitórios, 2 banheiros.
AV. DR. CAVALCANTI – 1.000 Antiga, terreno 13x34.
VILA LIBERDADE – Fina, luxo, 3 dormitórios.
CAMPOS ELISEOS – Nova, fina, 3 dormitórios, 2 banheiros.
RUA VIGÁRIO – 1.500 – Finissíma, 3 dormitórios.

TERRENOS

J. PROMECA – 40 Mil – Plano 10x26.
P. CONTINENTAL – 60 Mil 10x25 Facilitado.
V. MARIA DE FÁTIMA – 70 Mil – 10x25.
CAXAMBÚ – 100 Mil – 10x52
J. PLANALTO – 100 Mil – 11,5x22,50.
Plano 8x37.
C. ELISEOS – 270 Mil – 12x25 plano, asfaltado.
P. COLÉGIO – 3) Mil – 10x25 asfaltado.

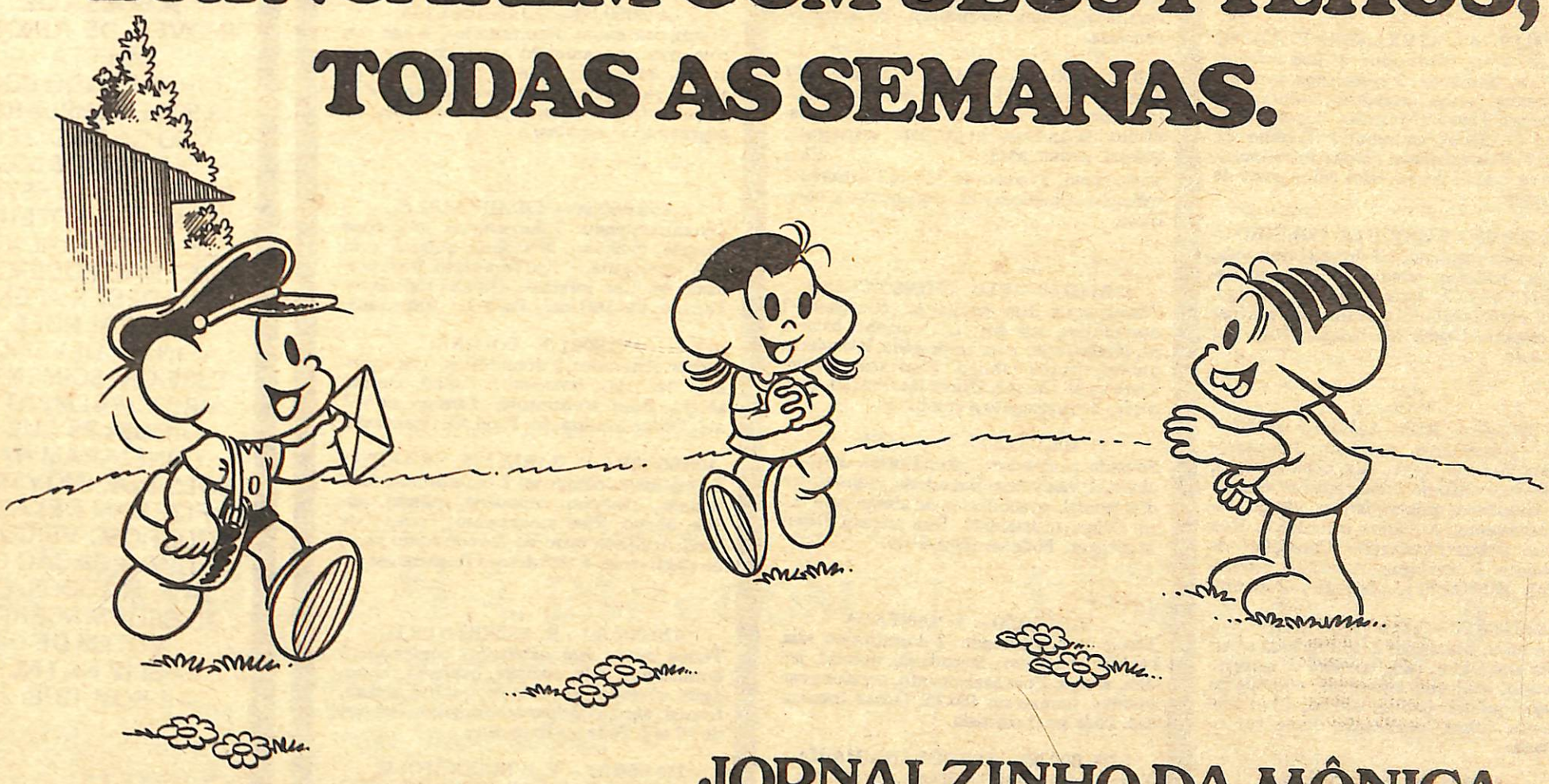
CHÁCARAS/SÍTIOS

FIGUEIRA BRANCA – 250 Mil 5.000m2, córrego, luz. Facilita-se.
MEDEIROS – 260 Mil – Casa, plana, 3.500 m2.
EST. ITATIBA – 360 Mil – Casa plana, 3.500m2.
MALOTA – 1.300 Mil – 5.000 m2, esplendida.
TRAVIÚ – 1.300 Mil – 31.000 m2, linda, córrego.
PROX. MALOTA – 2.300 Mil 46.000m2, formada, córrego.

DIVERSOS

Cr$ 35 – Açougue bem montado, ponto e instalações.

DEIXE A MÔNICA E SUA TURMA BRINCAREM COM SEUS FILHOS, TODAS AS SEMANAS.



JORNALZINHO DA MÔNICA

UM SUPLEMENTO TODO COLORIDO, EXCLUSIVO DO JORNAL DE 2a.

JORNALZINHO da mônica
suplemento do JORNAL DE 2ª



Tina















© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.











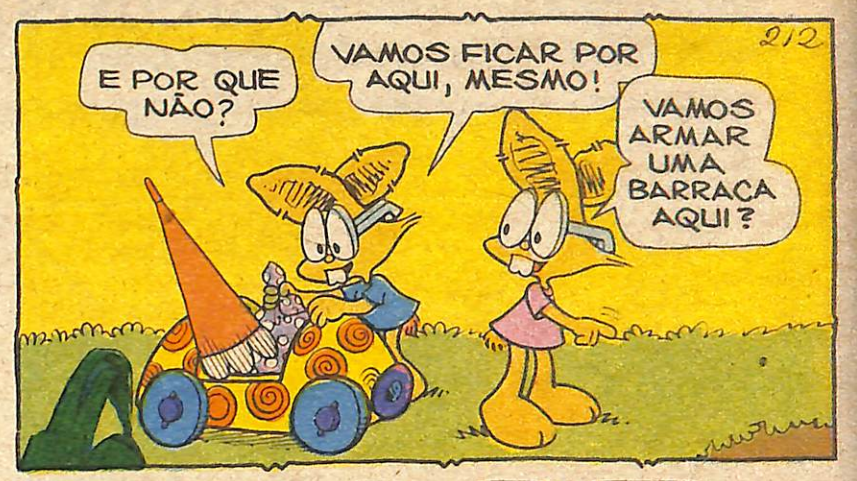




TARUGO











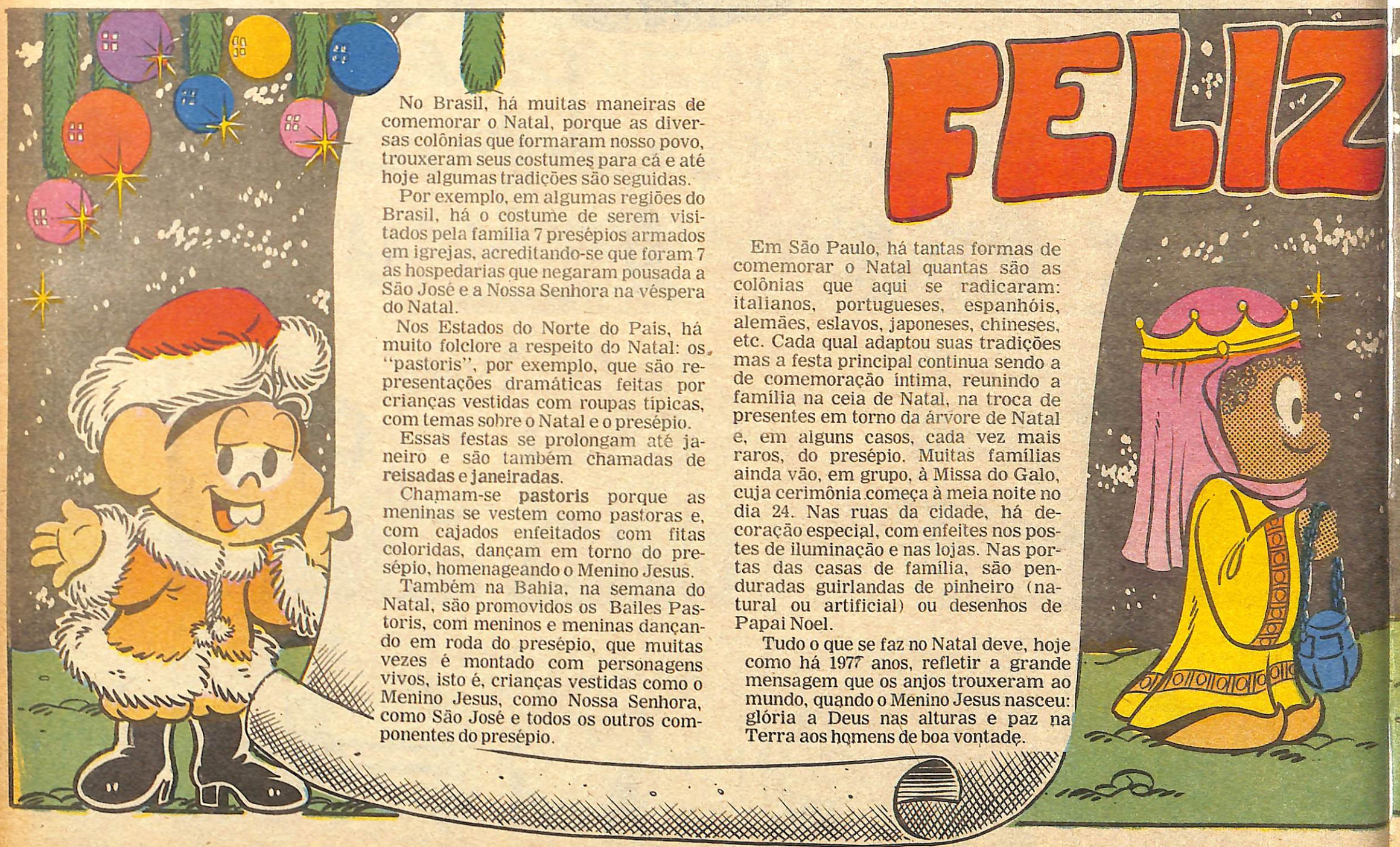








AH MABS



FELIZ

No Brasil, há muitas maneiras de comemorar o Natal, porque as diversas colônias que formaram nosso povo, trouxeram seus costumes para cá e até hoje algumas tradições são seguidas.

Por exemplo, em algumas regiões do Brasil, há o costume de serem visitados pela família 7 presépios armados em igrejas, acreditando-se que foram 7 as hospedarias que negaram pousada a São José e a Nossa Senhora na véspera do Natal.

Nos Estados do Norte do País, há muito folclore a respeito do Natal: os "pastoris", por exemplo, que são representações dramáticas feitas por crianças vestidas com roupas típicas, com temas sobre o Natal e o presépio.

Essas festas se prolongam até janeiro e são também chamadas de **reisadas** e **janeiradas**.

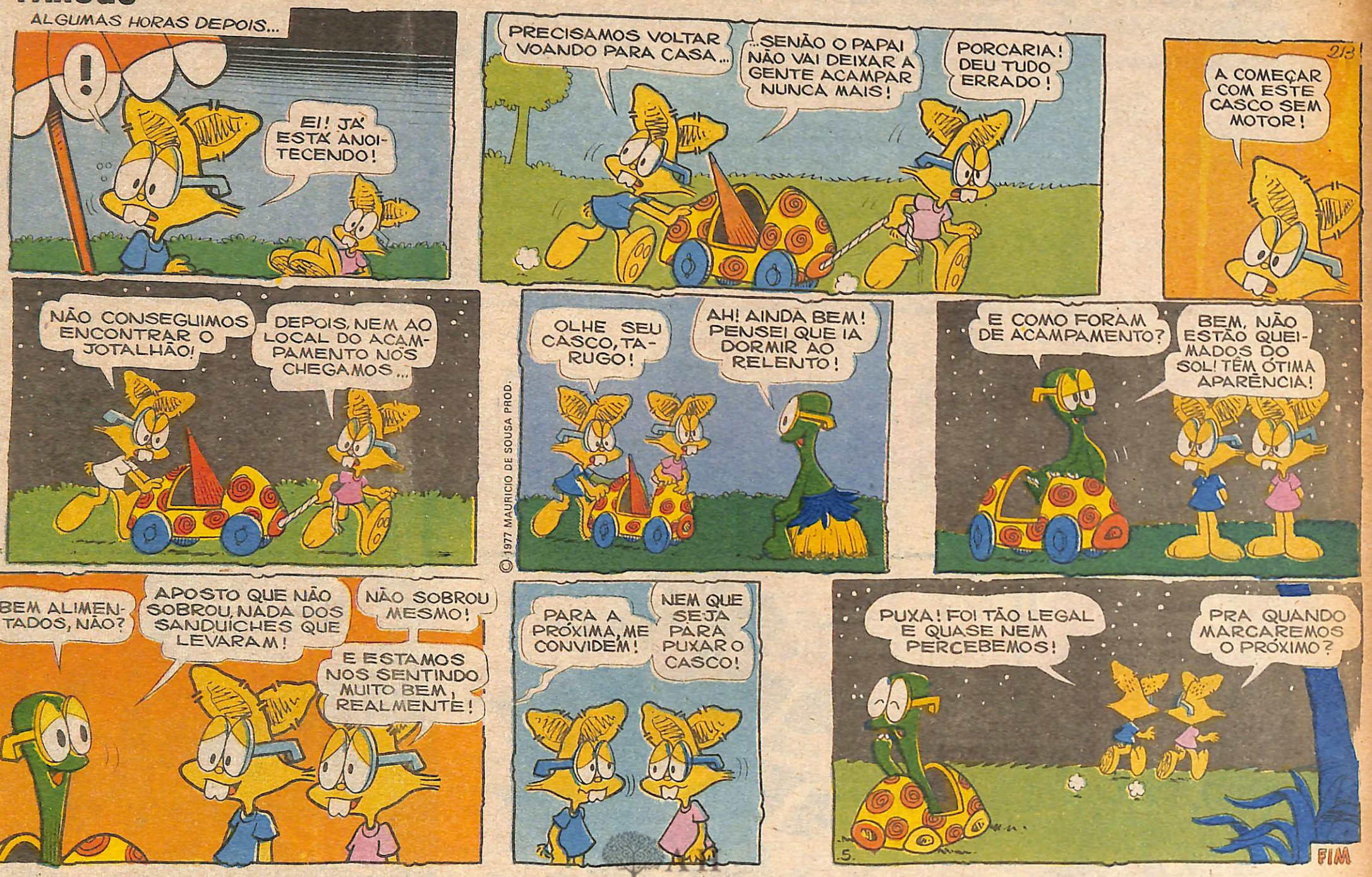
Chamam-se **pastoris** porque as meninas se vestem como pastoras e, com cajados enfeitados com fitas coloridas, dançam em torno do presépio, homenageando o Menino Jesus.

Também na Bahia, na semana do Natal, são promovidos os Bailes Pastoris, com meninos e meninas dançando em roda do presépio, que muitas vezes é montado com personagens vivos, isto é, crianças vestidas como o Menino Jesus, como Nossa Senhora, como São José e todos os outros componentes do presépio.

Em São Paulo, há tantas formas de comemorar o Natal quantas são as colônias que aqui se radicaram: italianos, portugueses, espanhóis, alemães, eslavos, japoneses, chineses, etc. Cada qual adaptou suas tradições mas a festa principal continua sendo a de comemoração íntima, reunindo a família na ceia de Natal, na troca de presentes em torno da árvore de Natal e, em alguns casos, cada vez mais raros, do presépio. Muitas famílias ainda vão, em grupo, à Missa do Galo, cuja cerimônia começa à meia noite no dia 24. Nas ruas da cidade, há decoração especial, com enfeites nos postes de iluminação e nas lojas. Nas portas das casas de família, são penduradas guirlandas de pinheiro (natural ou artificial) ou desenhos de Papai Noel.

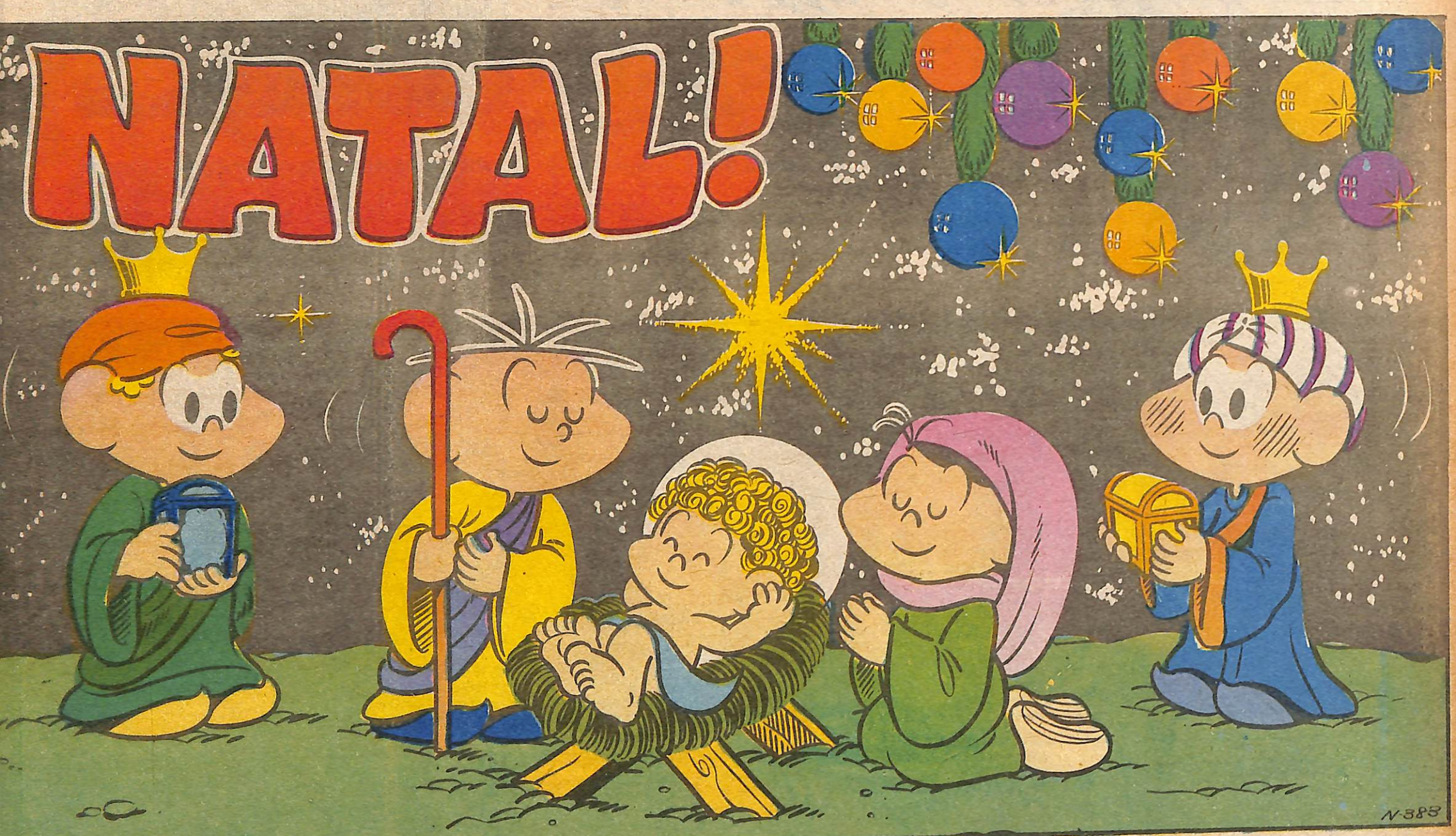
Tudo o que se faz no Natal deve, hoje como há 1977 anos, refletir a grande mensagem que os anjos trouxeram ao mundo, quando o Menino Jesus nasceu: glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade.

TARUGO



© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

MABS

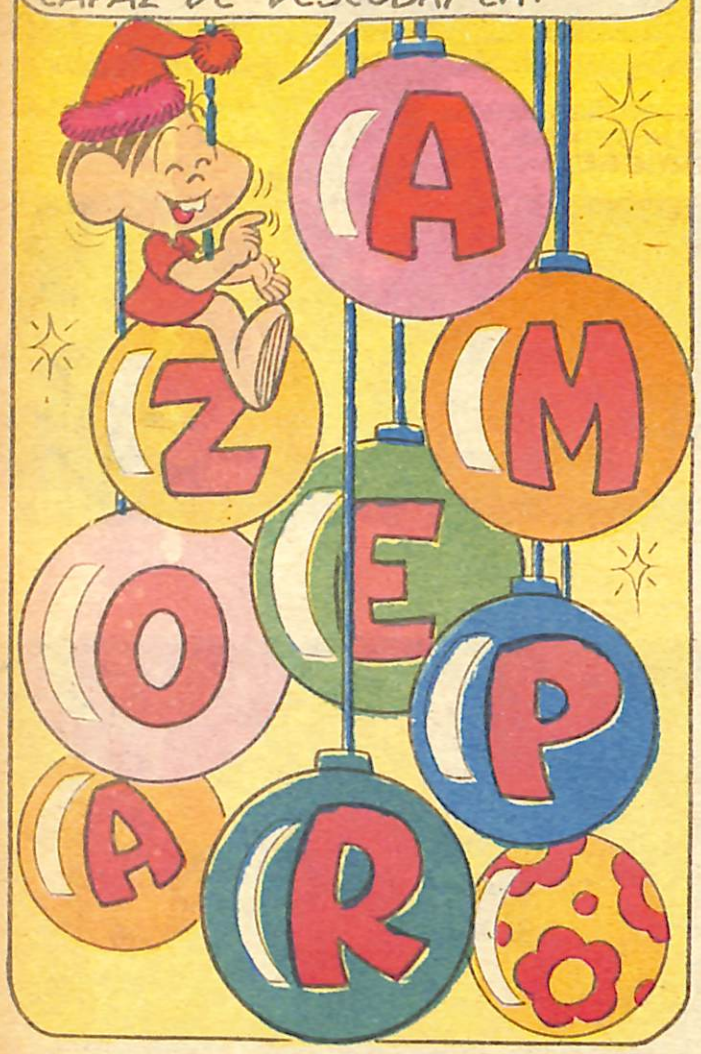


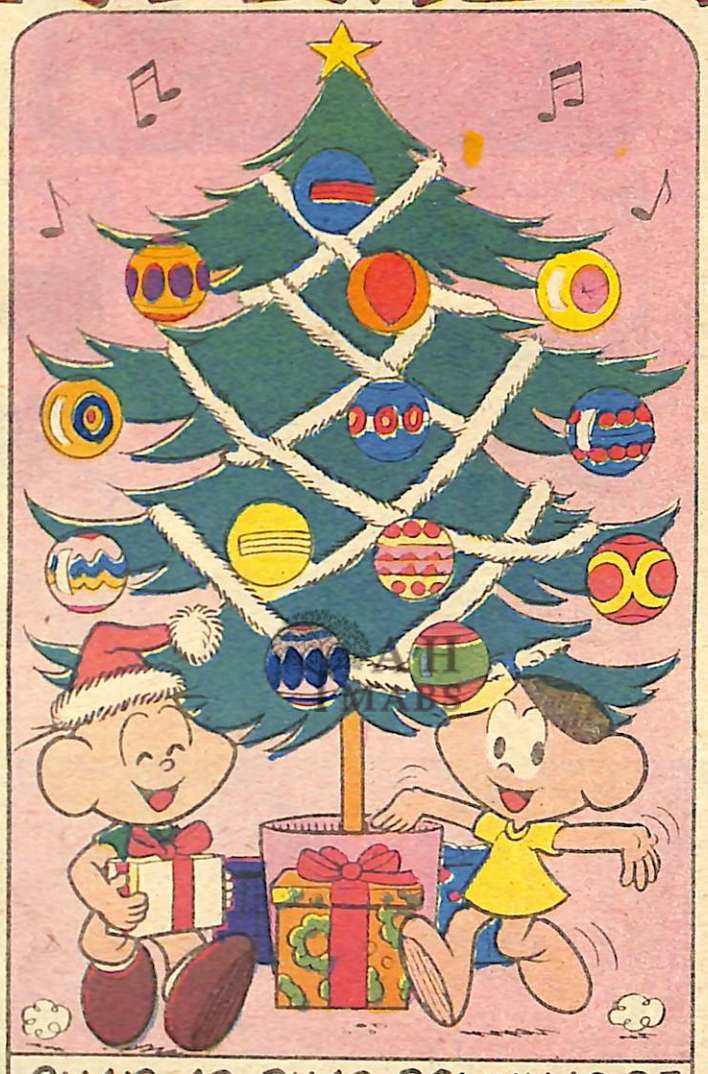
DISQUE 434.8648. E VOCÊ VAI SABER DAS COISAS.

Para assinar o Jornal de 2a. Feira
você não precisa fazer
muito esforço nem gastar muito
dinheiro.
Uma assinatura anual custa
apenas 120 cruzeiros.
E ela pode ser feita pelo telefone,
é só discar 434.8648. E pronto.

DIVERTIMENTOS

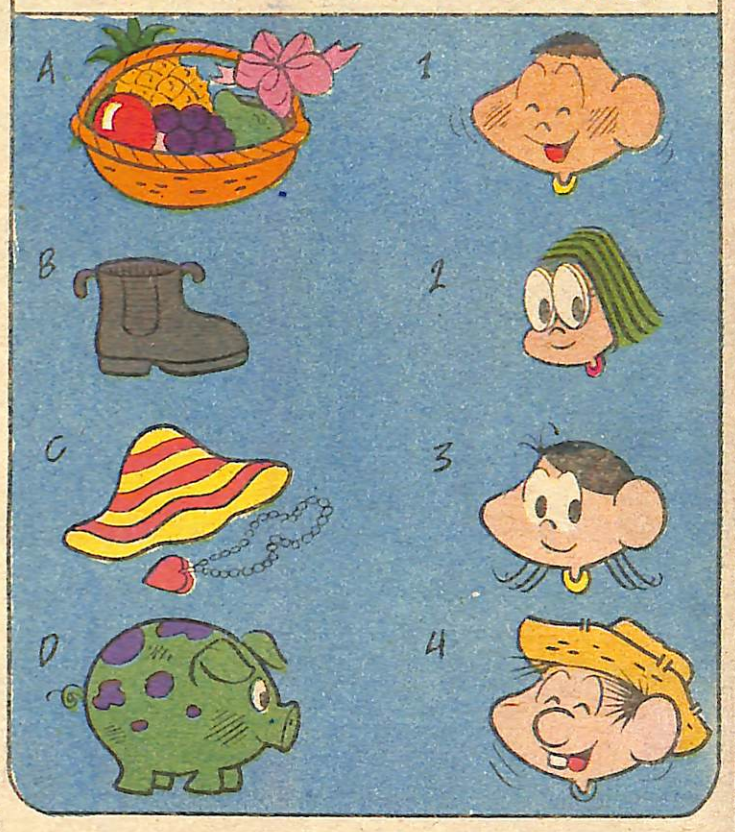
ESTAS LETRAS FORMAM UMA MENSAGEM DE NATAL. VOCÊ É CAPAZ DE DESCOBRÍ-LA?





QUAIS AS DUAS BOLINHAS DE NATAL QUE SÃO IGUAIS?

CORRESPONDA CADA PRESENTE A CADA PERSONAGEM ABAIXO.



587

SOLUÇÃO
1. A MENSAGEM É "PAZ E AMOR"
2. JOGO DOS PRESENTES: A 3, B 4, C 2, D 1.

© 1977 MAURÍCIO DE SOUSA PROD.



© 1977 MAURICIO DE SOUSA PROD.

JORNALZINHO da Mônica

Diretor: MAURICIO DE SOUZA
Editor: REINALDO DE OLIVEIRA
Assistente: CARLOS SPADA

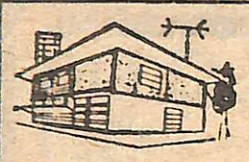
Depto. arte: Alice Keico, Takeda, Amélia M. Mihara, Carlos Alberto Migliori, Carlos Alberto Pereira, Emy T. Y. Acosta, Kazuo Yamassake, José Marcio N. Mello, Maria Cecília Mayr Gomes, Marcai Regina Marchesini, Marcio Roberto de Sousa, Marlio S. Mitsunaga, Olga M. Ogasawara, Paulo Teodoro Domingos, Péricles N. de Souza, Reinaldo Waisman, Roberto Barbist, Roberto S. Monteiro, Sérgio T. Graciano, Sidnei L. Salustre, Therezinha S. Branco, Yara Maura Silva e Yoko Yamassake. **Depto. Circulação:** Antonio Carlos de Araújo, Marco Antonio Martins.

Direção/Redação/Publicidade:
Al. Barão de Limeira, 401 — 7º andar
01202 São Paulo — Fone: (011) 220-9211 — Ramal 405
Impresso especialmente para este jornal nas oficinas gráficas do "Diario do Grande ABC".

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

nº 8

BOLSA DE IMÓVEIS



Imobiliária RAMI

COMPRA E VENDA DE CASAS, SITIOS, CHÁCARAS, FAZENDAS E LOTEAMENTOS.

ANDRÉ MARQUES — CORRETOR – CRECI 3330
ORIOVALDO PEREIRA e JOSÉ RIBEIRO — AUXILIARES

Atende-se todos os dias das 8 às 18 horas – Sabados, Domingos e Feriados

R. Bom Jesus de Pirapora, 2794-1a. s/2-Fone, 434-9996-Jundiaí-SP

TERRENOS

V. Rami 12x15
Cr$ 140.000,00
Av. 14 de Dezembro - 13,50x60
Cr$ 650.000,00
Rua Capitão Curado - 285 m2
Cr$ 315.000,00

V. Comercial - 1.000m2
Cr$ 270.000,00
V. Nambi - 513 m2
Cr$ 60.000,00
R. Martineli – 13,50x25
Cr$ 250.000,00
R. Pirapora - 660m2
Cr$ 320.000,00
J. Martins – 250 m2
Cr$ 90.000,00
V. Rami – 1.300 m2
Cr$ 1.200.000,00

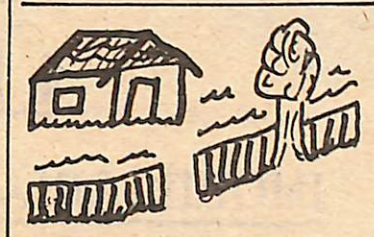


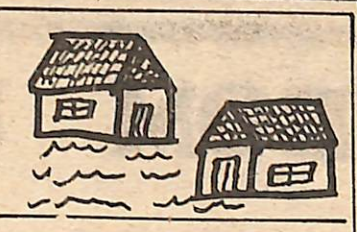
CHÁCARAS

Pracatú – 36.000m2
Cr$ 1.500.000,00
Fig. Branca – 10.000m2
Cr$ 550.000,00
Guacurí – 6.000m2
Cr$ 180.000,00
Pracatú – 2.500 m2
Entr. Cr$ 30.000,00
Mini - Clube - 1. alqueire
Cr$ 2.400.000,00

SÍTIOS

Atibaia – 10 alqueire
Cr$ 2.500.000,00
Pracatú – 5 alqueires
Cr$ 2.500.000,00
Pracatú – 18 alqueires
Cr$ 2.200.000,00
Pracatú – 5 alqueires
Cr$ 3.000.000,00





CASAS

V. Mafalda – Nova
Cr$ 600.000,00
R. São João
Cr$ 500.000,00
V. Rami – Cr$ 550.000,00
V Rami – Cr$ 650.000,00
V. Arens – Cr$ 550.000,00
V. Progresso – Nova . . . . . .
Cr$ 1.300.000,00
Kitinete São Paulo . . . . . .
Cr$ 130.000,00
R. Martineli - Cr$ 500.000,00

RIBEIRO IMÓVEIS

Administração e vendas
Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479 – Tel. 436.6388 – CRECI 10.595

CASAS

PARQUE DO COLÉGIO – nova c/ 3 dorms. c/ armário, 1 suite, banheiro, soc. lav. sala em L cop/ cozinha salão de festas, dep. p/ empreg. jardim, abrigo p/ 2 carros lavand., quintal. Temos outras no mesmo bairro
Cr$ 1.300 Mil. PODE SER FINANCIADA.

JARDIM MORUMBI – nova, fino acab. 3 dorms., 1 suite, sala ampla, banh. soc. cop/ cozinha dep/ p/ empregada, lavanderia, quintal, abrigo p/ 2 carros, jardim etc. . . . Temos outras no mesmo bairro.
Cr$ 1.300 Mil – PODE SER FINANCIADA.

V. LIBERDADE – nova, mod. 3 dorms., 1 suite, banh., social sala cop/coz. dep. p/ empreg. lavand. quintal, abrigo, jardim.
Cr$ 1.200 Mil. PODE SER FINANCIADA.

PROX. AO CENTRO – sobrado parte superior 2 dorms., sala, cozinha, banh., terraço, parte térrea sala, copa, cozinha.
Cr$ 450 Mil.

CAMPO LIMPO – 6.000m2 plano, água corrente, casa simples, alguns pés de frutas, ocasião.
Cr$ 250 Mil.

SÍTIOS E CHÁCARAS

B. DA MALOTA – 80.000m2 plana ótima topogr. ao lado do asfalto rede de água, luz, vista panorâmica vizinho aos b. (malota, j. novo mundo, j. europa) ideal para ser loteado, padrão classe "A" . Preços e Melhores informações em nosso escritório.

BAIRRO DO BONFIM – 10 alq. bem localizados luz trifásica, 4 casas boas, pomar, mata cor. na divisa, 3 alq. com barro p/ olaria, c/ fornos p/ coz. tijolos.
Cr$ 2.200 Mil

CAXAMBU – 53.000m2 a 9 Km do centro, plana, toda for, 2 casas luz, pomar grande, uvas, água cor. poço c/bomba, 2 bosques de mata natural, ótima topografia.
Cr$ 1.500 Mil.

MEDEIROS – 39.000m2 For. c/ 3 casas, gar. ampla, luz, poço, c/ bomba, pomar, var. com 80 pés de citricos, jaboticada, mangueiras, abacateiros, 9.000 pés de uva de mesa, bom. de irrig. com canos e mangueiras, 1 trator "agrale 416" com impl. agric. rio na divisa, ótimo p/ pesca, distante 15 minutos de carro de Jundiaí.
Cr$ 1.400 Mil.

ÁREA INDUSTRIAL

ESTR. DE ITU – 22.000m2 plana, luz, frente p/ o asfalto.
Cr$ 100,00 m2.

ESTR. DE ITUPEVA – 36.000 m2 - plana, frente p/ o asfalto.
Cr$ 60,00m2 facilitado.

ESTR. DE ITU – 4,5 alq. plano, em várias glebas, frente p/ asfalto.

ESTR. DE ITUPEVA – 1 alq. plano, luz, ônibus.
Cr$ 40,00 m2.

BAIRRO DO JACARÉ – 3 áreas juntas, de 4.000m – 3.000m 2.000m luz trifásica, fio telefônico, à 500 m do asfalto.

CHAVE DE OURO

RUA DO ROSÁRIO, 489 – FONES 434.6562 E 434.7096
CRECI – 1200

COMPRE SEU TERRENO NO JARDIM COPACABANA

VENDEMOS TERRENOS DE 250 M2, NUM LOTEAMENTO RESIDENCIAL B, NO JARDIM COPACABANA.
PEQUENA ENTRADA, SUAVES PRESTAÇÕES MENSAIS.

COMPRE OU VENDA SUA CASA. NÓS CUIDAMOS DE TUDO.

SE VOCÊ QUISER COMPRAR UMA CASA, OU VENDER A SUA, PROCURE A CHAVE DE OURO.
EM 30 DIAS, VOCÊ TERÁ O SEU FINANCIAMENTO. E NÃO SE PREOCUPE: NÓS CUIDAMOS DE TUDO.

CHÁCARA
5.000m2 Estrada Itatiba
2.000m2 Estrada Paiol Velho

DISQUE 434.8648. E VOCÊ VAI SABER DAS COISAS.

Para assinar o Jornal de 2a. Feira
você não precisa fazer
muito esforço nem gastar muito
dinheiro.
Uma assinatura anual custa
apenas 120 cruzeiros.
E ela pode ser feita pelo telefone,
é só discar 434.8648. E pronto.

BOLSA DE IMÓVEIS

BOM NATAL
FELIZ 1978

É O QUE DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS.

LIBORIO

IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA

Av. Samuel Martins, 170 Fones, 434.4893 – 434.5371 CRECI 5.509

O CASARÃO

UM FELIZ NATAL
UM ANO NOVO CHEIO DE PROSPERIDADE

SÃO OS VOTOS DE

EGÍDIO DE ALMEIDA

A TODOS OS SEUS CLIENTES E AMIGOS.

Rua Barão do Triunfo, 331 — Fones 436.2683 e 434.6918 — Jundiaí

CENTRAL DE IMÓVEIS
L.R.M Silva
Sind. Creci n.o 1.124

Rua Barão
de Jundiaí, 1080 Fone 434-3311

CASAS À VENDA

Cr$ 500 MIL – No melhor ponto residencial da Várzea, tudo próximo, fino acabamento, jardim, grande abrigo, sala living, 2 dormitórios, banheiro, copa-cozinha, área de serviço, toda isolada, rua será asfaltada em breve.

RUA PRUDENTE DE MORAES Cr$ 800 MIL – Moderna e funcional, jardim, abrigo 2 carros, vestíbulo, copa-cozinha, lavanderia, pequeno quintal, sala living, sacada, lavabo, 3 dormitórios, 3 c/ armários embutidos, banheiro privativo e social (26).

PRÉDIO ANTIGO – 1 milhão para ser demolido - cidade, ruas de grande movimento, terreno de 13x26m (5).

PRÉDIOS ANTIGOS – 5 milhões Para serem demolidos - centro da cidade, ponto comercial, 23,50m x 48,00m: área de 1200 m2 (3).

RUA SÃO LÁZARO – 650 mil Casa recém-construída c/ 2 dorm. sendo 1 suite, sala, copa-cozinha, banh. compl., área serv., abrigo grande, lavanderia, banh. p. empr. moderna e funcional, parte financiada. (102).

PARQUE DO COLÉGIO – 1.400 mil – Fina e luxuosa resid. sem habite-se contendo: 3 dorms. c/ arm. embs. garagem 4 carros, suite, banheiro social moderno, lavabo, copa-cozinha em 2 ambientes, enorme sala living, dep. compl. p/ empregada, jardim frontal, ótimo quintal, bar, living p/ festas (105)

JARDIM MORUMBI – 1.500 mil Fina, moderna e funcional c/ 3 dorms., garagem para 2 carros e todos os demais requisitos para uma casa padrão "A" (114)

VIVENDA – CHÁCARA URBANA – 3.200 mil – Para família de fino trato, realmente, todas as comodidades desejadas, ver para crer, fazemos questão da sua visita, sem compromissos (118).

RUA ESCOLÁSTICA – 1.100 mil – Sem habite-se, moderna e funcional, acabamento de luxo, 3 dorms., garagem para 3 carros, armários embs., suite e demais acomodações de casa de alto padrão, construção muito sólida (128).

TERRENOS

Ao lado do GEVA	10x32m – Cr$ 350 MIL
Anhangabaú	8x30 m – Cr$ 350 MIL
Ana Maria	13x40 m – 520m2 (228)
Malota	5000m2 – Cr$ 1.200 MIL (976)

ALUGUEL

. Jd. Figueiras - apto. c/ 3 dorms. box, p/ carro	Cr$	4.500,00
Anhangabaú - 2 dorms., ótimo local	Cr$	4.000,00 (11)
Rua Barão – 2 dormitórios, abrigo	Cr$	4.500,00 (802)
Salas na Rua Barão – temos 5 para alugar.		
Salão Comercial – Baroneza Japi	Cr$	13.000,00 (3)
Rua Engenheiro Monlevade	Cr$	8.000,00 (226)
Estr. Itatiba (460m2 – galpão)	Cr$	10.000,00

ADVOCACIA PREDIAL

CRECI 6443
ALUGA – VENDE – AVALIA
ADMINISTRA IMÓVEIS E CONDOMÍNIOS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA.
Rua Rangel Pestana, 419 – Fone: 434.5266

Jad. Tamoio - 3 comodos e Wc.	120.000,00
Jad. Florestal - 3 comodos, quintal Wc.	130.000,00
V. Aparecida - 2 comodos, Wc, etc.	130.000,00
Jad. São Camilo - 3 comodos, Wc, água, etc.	150.000,00
Hortolândia - 4 comodos, WC, quintal, asfalto, etc.	150.000,00
V. Santos Dumont - 5 comodos, WC, quintal, etc.	250.000,00
V. Comercial - 4 comodos, WC, abrigo, água, luz, etc.	250.000,00
V. Santana - 4 comodos, Wc, quintal, abrigo, etc.	250.000,00
V. Rio Branco - 3 quartos, sala, coz., quintal, antiga.	250.000,00
P. Brasilia - 4 comodos, WC, quintal, etc.	280.000,00
J. Rio Branco - 3 comodos, coz., abrigo, barracão, etc.	300.000,00
V. Rami - 3 comodos, coz., garagem, etc.	320.000,00
V. Rami - 3 comodos, abrigo, quintal, etc.	320.000,00
V. Bandeirantes - 3 quartos, sala, copa-cozinha, WC, etc.	300.000,00
V. São Paulo - 2 quartos, sala, coz., abr., quintal, mais 2 comodos	350.000,00
J. Pacaembu - 4 comodos, área de serv., quintal, etc.	350.000,00
Rua do Retiro - 5 comodos, abrigo, etc.	350.000,00
V. Arens - 4 comodos, WC, barracão, abrigo, quintal, etc.	360.000,00
Pte. São João - 6 comodos, Wc, quintal, pos/abrigo, etc.	400.000,00
V. Liberdade - 2 quartos, sala, copa-cozinha, garagem, etc.	450.000,00
V. Sta Catarina - 6 aluguéis, 660m2, de terreno, boa/renda	400.000,00
V. Sta. Terezinha - 5 comodos, WC, abrigo, quintal, etc.	420.000,00
R. Voluntários da Pátria - 3 comodos, 454m2 de terreno	450.000,00
Anhangabaú - 2 quartos, sala, copa-cozinha, entrada, etc.	450.000,00
Vianelo - 2 quartos, sala, cozinha, Wc, mais 3 comodos, etc.	450.000,00
J. Liberdade - 2 quartos, sala, cozinha, WC, ent/auto, etc.	450.000,00
J. Primavera - 2 quartos com AE, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	450.000,00
V. Joana - 2 quartos, sala, abrigo, WC, quintal, ótima casa	450.000,00
V.Cristo - 3 boas casas num só terreno, p/ renda	550.000,00
V. Rio Branco - 2 quartos, sala, cozinha, abrigo, 2 comodos, etc.	600.000,00
R. Alexandre Fleming - 2 quartos, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	600.000,00
Centro - 3 quartos, sala, AE, copa-cozinha, abrigo 2 autos, etc.	600.000,00
R. Prudente: 12 comodos, 3 WC, abrigos, quintal, etc.	600.000,00
P. São João - 3 quartos, 2 salas, 2 WC, coz. quintal, abr. etc.	630.000,00
Centro - 3 quartos, copa/cozinha, WC, garagem, etc.	650.000,00
R. Bandeirantes - 3 quartos com AE, sala, copa-cozinha, WC, abrigo etc.	680.000,00
Anhangabaú - Instituto, 3 quartos, sala, 2 WC, abrigo, etc.	700.000,00
Instituto - 2 quartos, sala, WC, mais 2 comôdos, garagem, quintal etc.	700.000,00
V. Liberdade - 3 quartos carpet, suite, 2 WC, abrigo, etc.	770.000,00
J. Cica - 3 quartos, sala, WC, mais 3 comodos nos fundos	770.000,00
V. Municipal - 3 quartos, sala, WC, mais 2 comodos, abrigo	800.000,00
R. Anchieta - 2 quartos, sala, copa-cozinha, abrigo, etc.	820.000,00
Cidade Luiza - 3 quartos, copa-cozinha, 2 WC, abrigo, linda casa	850.000,00
Vianelo - 3 quartos, sala, copa-cozinha, ap/empr. abrigo, etc.	950.000,00
J. Morumbí - 3 quartos, c/AE, sala, lareira, abrigo, etc.	1.000.000,00

OSWALDÃO, QUASE NA PRESIDÊNCIA DO CLUBE.

Foi a eleição mais concorrida dos últimos anos, no Clube Jundiaiense. Nas paredes, centenas de folhetos conclamavam os associados a votarem nas duas chapas concorrentes: **Construção**, formada pela situação e apoiada pelo atual presidente, Romão de Souza, e **Redenção**, constituída pelo grupo chamado de oposição. No início da madrugada, o resultado apontava a vitória da chapa Redenção, que conseguiu 710 votos contra 566 da Construção.

As eleições, para a renovação de cinquenta por cento do Conselho Deliberativo do Clube Jundiaiense, começaram na tarde de quarta-feira passada, e levaram ao clube um número tão grande de sócios, que chegou a causar estranheza até entre os funcionários mais antigos. As paredes ficaram repletas de folhetos brancos e azuis, conclamando os associados a votarem nas duas chapas. O movimento aumentou, consideravelmente, a partir das 19 horas, quando o grande número de automóveis, estacionados até sobre as calçadas, nas proximidades do clube, mostrou a enorme afluência de sócios. O atual presidente do Clube, Romão de Souza, que apoiou a chapa Construção, não escondia a sua satisfação em ver tanta gente votando. Para ele, o comparecimento de tanta gente era fruto do trabalho da chapa de oposição, "que trabalhou muito junto aos associados".

As eleições, do Conselho Deliberativo, foram revestidas de grande importância, já que a chapa vencedora tem praticamente garantida a possibilidade de eleger o futuro presidente do clube. Assim, com a vitória da oposição, é quase certa a escolha do dentista Oswaldo de Almeida Leite, o **Oswaldão**, para a presidência nos anos de 1978/79. Por outro lado, fica remota a possibilidade da situação colocar na presidência, o médico Célio Ciari, que a exemplo do Oswaldo de Almeida Leite, retornaria ao cargo depois de vários anos.

Calvo, falante, **Oswaldão** passou todo o tempo recebendo cumprimentos de seus partidários, e acompanhando, de longe, a votação e apuração.

– O Clube Jundiaiense é uma família – dizia Oswaldo – e creio que ninguém vem aqui com interesses políticos. Eu sou amigo pessoal do Célio e não o vejo como inimigo, mas como adversário apenas.

Para Oswaldo de Almeida Leite, "o Clube é um local de encontro de amigos. As taxas que o associado paga agora, são determinadas pela diretoria e, sendo assim, vamos estudar a possibilidade de suprimi-las".

Oswaldo disse ainda, que a nova sede também será uma prioridade da sua diretoria, caso seja escolhido para a presidência. "O jogo de cartas também voltará, porque é essencial para o Clube. Vamos estudar uma forma para a volta do jogo, dentro da legalidade e a dinheiro, porque não existe jogo de cartas regado a leite de camelo".



Oswaldo de Almeida Leite



A entrega dos prêmios, no "Casarão".

peonato Aberto – encerrado na semana passada – quem explica:

– Em janeiro, daremos os primeiros passos para a fundação da Liga e, para isso, já solicitamos a colaboração de Valter Felipe, de Geraldo Dias Prado e de diretores dos clubes, inclusive do Rosita F.C., de Itatiba, que vem prestigiando os torneios e campeonatos, que se realizam em Jundiaí.

Egídio falou sobre os planos do Defert, na última quarta-feira, na imobiliária "O Casarão", quando foram entregues os prêmios aos vencedores do 2.o Campeonato Aberto. Ele e o coordenador do Defert, Luiz Geraldo Basile Lacerda, anunciaram a boa notícia aos presentes.

OS VENCEDORES

O 2.o Campeonato Aberto de Malhas foi vencido pela equipe do Jaú F.C. (bicampeão), com 22 pontos. Nas outras colocações a situação foi esta: 2.o) C.M. Paraná, 20 postos; 3.o) Rosita F.C. de Itatiba, Guarany e Ouro Branco, 19; 4.o) C.M. Estrela, 16; 5.o) Paranaguá, 11; 6.o) Santa Helena e América, 9. (Os campeões do Jaú: Leopoldo B. de Jesus, Waldemar Pinheiro, Júlio Pessoto, Abílio Bigueto, Remígio Bissoli, Venceslau Dias Pontes, José Frazon, José Antônio Camilo, Rafael A. Vilela, Moacir Farina, Duiclécio B. Mineiro, Luís Oliveira, Renato Nascimento, José Rodrigues, Ulisses Luiz Delasta, Luiz Bacan e Orestes Galvão).

ESPORTES

Malhas: os grandes para 1978.

Se 1977 foi um ano movimentado para os adeptos desse esporte, chamado **malha**, o próximo ano, ao que parece, vai ser melhor ainda. Para começar, está prevista a criação da Liga Jundiaiense de Malhas, sob a coordenação do Defert. É Egídio de Almeida, coordenador do 2.o Campeonato Aberto – encerrado na semana passada – quem explica:

– Em janeiro, daremos os primeiros passos para a fundação da Liga e, para isso, já solicitamos a colaboração de Valter Felipe, de Geraldo Dias Prado e de diretores dos clubes, inclusive do Rosita F.C., de Itatiba, que vem prestigiando os torneios e campeonatos, que se realizam em Jundiaí.

Egídio falou sobre os planos do Defert, na última quarta-feira, na imobiliária "O Casarão", quando foram entregues os prêmios aos vencedores do 2.o Campeonato Aberto. Ele e o coordenador do Defert, Luiz Geraldo Basile Lacerda, anunciaram a boa notícia aos presentes.

OS VENCEDORES

O 2.o Campeonato Aberto de Malhas foi vencido pela equipe do Jaú F.C. (bicampeão), com 22 pontos. Nas outras colocações a situação foi esta: 2.o) C.M. Paraná, 20 postos; 3.o) Rosita F.C. de Itatiba, Guarany e Ouro Branco, 19; 4.o) C.M. Estrela, 16; 5.o) Paranaguá, 11; 6.o) Santa Helena e América, 9. (Os campeões do Jaú: Leopoldo B. de Jesus, Waldemar Pinheiro, Júlio Pessoto, Abílio Bigueto, Remígio Bissoli, Venceslau Dias Pontes, José Frazon, José Antônio Camilo, Rafael A. Vilela, Moacir Farina, Duiclécio B. Mineiro, Luís Oliveira, Renato Nascimento, José Rodrigues, Ulisses Luiz Delasta, Luiz Bacan e Orestes Galvão).

Não se esqueça: sábado tem corrida.

Termina depois de amanhã (dia 28), o prazo de inscrições para as provas "Mário Buzanelli" (São Silvestre Mirim), marcadas para a noite de 31 de dezembro, a partir das 20 horas. Os interessados podem se inscrever no Defert (Ginásio de Esportes), das 12 às 17 horas. A largada será na rua do Rosário.

Serão três provas distintas para os concorrentes de 8 a 11, de 12 a 15 e de 16 a 19 anos, com troféus e medalhas para os melhores.

No ano passado, os vencedores foram estes: mirim – 1.o) Hamilton Aparecido Nivoloni, da Comissão Central de Esportes; infantil – 1.o) Nivaldo Aparecido Silva, do Sindicato dos Agentes Autônomos; juvenil – 1.o) Jorge Walter Romualdo.

SERVIÇO

*** Lembre-se: neste dia 26 termina o prazo para pagamento das contas referentes ao mês de novembro. Quem não pagar até esse dia poderá ter seu telefone desligado. A não ser que a Telesp, tomada pelo espírito natalino, resolva adiar o prazo.**

*** Será nos dias 14, 15, 21 e 22 de janeiro: o Programa de Treinamento Empresarial de Campinas promoverá, em colaboração com a Associação Comercial e Industrial de Jundiaí, um Curso Aplicado de Segurança no Trabalho. As aulas serão aos sábados, nas Faculdades Padre Anchieta, rua Pirapora, n.o 100.**

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 – 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 – 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 – 434.1666

MÓVEIS Candieiro ROCHAS ESQUADRIAS DE MADEIRA LTDA.

Móveis Coloniais em Jacarandá e Cerejeira.
Armários para Copa e Cozinha -
Armários Embutidos

O colonial na mais pura expressão. Como antigamente.

MATRIZ E FÁBRICA
Rua Carlos Gomes, 1.275 - caixa postal, 247
Tels: 434.4131 - 434.5070 - 434.5730 - JUNDIAÍ
EXPOSIÇÕES
Av. Eloy Argemiro Carniatto, 48 - ITATIBA
Av. 29 de Abril, 520 - Tel. 435.0224 - ITATIBA



gppm

ALVORADA, O CAMPEÃO. COM JUSTIÇA.

A partida decisiva do campeonato Varzeano deste ano foi feliz sob todos os aspectos: ela foi vendida pelo melhor time em campo, o juiz Enércio Martinelli não cometeu erros que pudesse empanar o brilho da decisão; a torcida compareceu em grande número, prestigiando o acontecimento e acabou prestando um grande favor ao esporte jundiaiense, provando, que quando se oferece um bom espetáculo, o público comparece e prestigia.

Foi uma decisão de campeonato que não deixou margens a dúvidas. Os gols foram legítimos, incontestáveis e venceu a equipe que melhor se comportou em campo. Desde o começo até o final do jogo o Alvorada, muito bem dirigido pelo técnico Enildo, dominou o Brasa, que apesar das táticas do técnico Jânio e da maior experiência dos seus jogadores, não conseguiu mostrar um bom futebol. Nem mesmo as preces feitas por Romeu Zanini, presidente do Brasa e as folhinhas de arruda que ele colocou na orelha durante todo o jogo conseguiram sobrepujar o melhor categoria do adversário.

Não fosse o lamentável comportamento de alguns torcedores no final do jogo, que provocaram brigas e correrias, a decisão do varzeano teria sido perfeita. O placar final, de 2 a 1 para o Alvorada foi justo, porque deu a vitória ao melhor e premiou o esforço contínuo do Brasa, com o seu gol de honra.

Alvorada: Volante: Pitanga, Baiano, Carlito e Dog; Galo e Luís Carlos; Toninho, Wilson, Souza e Mané. Técnico: Enildo. Brasa: Décio; Percival, Guinha, Ferpa e Tadeu; Manolo e Leonel; Bissoli (Donizeti), Melão, Rodrigues (Zé Amendoim) e Zé Carlos. Técnico: Jânio. Renda: . . . . . Cr$ 29.970,00. Público: 2997 pessoas. Gols: Mané, Souza e Zé Amendoim.



No meio da comemoração, começou a surgir a violência.

UMA FINAL COM SOCOS, PONTAPÉS E TIJOLADAS.

"Isto é um absurdo, uma selvageria". Esse foi o comentário do senhor gordo, de boné na cabeça, sobre a briga entre torcedores do Brasa e do Alvorada logo depois que terminou o jogo em Jaime Cintra.

A confusão toda começou quando um torcedor do Alvorada, de dentro do campo, soltou um rojão no meio da torcida do Brasa que estava na arquibancada. Aos gritos de "vocês não sairão daí vivos", a torcida do Brasa desceu para o alambrado. No campo a polícia tentava fazer com que os torcedores do Alvorada, que tinha invadido o gramado fossem para fora, pulando o alambrado. A partir daí, o choque foi inevitável. Muitos socos, pontapés e tijoladas. E, consequentemente, diversas pessoas, com olhos inchados, com escoriações, sem camisa, com tijolos e pedaços de pau nas mãos, começaram a grande briga, assistida do alto das arquibancadas de Jaime Cintra por muita gente.

Um rapaz de camiseta vermelha, com uma fita azul na cabeça, atirou meio tijolo no meio dos briguentos e acertou as costas de um torcedor do Brasa. A polícia tentava, mas não conseguia acalmar a situação. Durante alguns minutos a briga foi tão violenta que nem mesmo a tradicional turma do deixa disso conseguiu alguma coisa. E a confusão só parou quando as duas partes resolveram correr em direções opostas. No meio a polícia, que não sabia a quem acudir, tantos eram os conflitos entre as duas torcidas e que provocaram seguidas correrias.

Quando se acreditava que os ânimos estavam acalmados, um rapaz soltou um rojão na direção da torcida do Brasa e correu para dentro de um ônibus, de onde saiu preso pela polícia.

Apesar de toda a confusão, a maioria da torcida do Alvorada conseguiu comemorar o título. Acompanhada pelo som da bateria, a torcida cantava: "Passou um avião e nele estava escrito Alvorada é campeão". Enquanto isso, torcedores do Brasa não se conformavam com a derrota e achavam que o time perdeu para o azar. José Carlos Buso, torcedor fanático do Brasa achou que derrota ou vitória são coisas do futebol. "Perdemos e isso é uma pena, porque se tivessemos vencido, fariamos uma festa nunca vista na cidade. A gente ia comemorar muito lá no Largo Santa Cruz".

Ao seu lado, o torcedor Carlão chorava. "Foi azar mesmo", dizia Carlão, "mas mesmo com essa derrota desastrosa vamos comemorar, porque o time conseguiu chegar lá, o pessoal é esforçado e tem amor à camisa".

O que mais deixava os torcedores do Brasa frustrados é que esse é o segundo ano que o time chega às finais e perde. No ano passado o Brasa perdeu para o Rio Branco.

Por se considerar neutro, o ex-jogador do Paulista, Juventus, Uberaba e Ipiranga, Moisés Leite, o Jaú opinou sobre a partida. Segundo Jaú, o jogo seria ganho pelo Alvorada, "porque tem um time mais jovem e aguentará o ritmo de jogo, apesar do calor". E esse prognóstico de Jaú, feito no intervalo acabou se concretizando, para felicidade de Waldemar Alves, o Gaúcho, ex-presidente do Alvorada e o elemento que comandou a torcida na geral. Sujo de talco, sem camisa — jogada no alambrado no segundo gol do Alvorada — Gaúcho contava que tinha acordado às cinco horas da manhã para "me preparar para o jogo".

Já de saída do campo do Paulista, Gaúcho explicava que o domingo seria de festa na Vila Alvorada. "Não temos nada preparado, mas isso não é problema, porque a gente arruma tudo na hora".

Torcida feminina — Chapéu de palha na cabeça, dona Maria Aparecida Francisco não parava de gritar o nome do Alvorada. Ela tinha levantado às cinco horas da manhã para preparar o almoço e ter assim condições de ir ao campo torcer pelos seus dois filhos José Luís e Luís Carlos, que jogam no Alvorada. Mãe de nove filhos, dona Maria fazia questão de dizer que "nunca torci tanto na minha vida, meu filho. O Alvorada é o maior e o melhor time de Jundiaí".

Na geral de Jaime Cintra, o grupo de moças cantava: "ô, ô, ô, Alvorada". Elas seguravam bandeiras do time e tinham fitas azuis amarradas na cabeça. Dona Lídia de Lima e Terezinha Simões lideravam a torcida feminina e diziam que será feito um movimento na Vila Alvorada para a criação da torcida feminina. "Vamos estudar uma forma de criar essa torcida", disse dona Terezinha, "porque achamos que as mulheres devem participar da vida esportiva da cidade". Corintiana "até debaixo d'água", dona Terezinha não escondeu que uma das coisas que mais gosta é de futebol. Segurando o braço de dona Lídia sentenciou: "vamos trabalhar para formar essa torcida feminina".

Enquanto isso, desolado, um torcedor do Brasa dizia que "tenho na vida três desgostos: torço para o Corintíans, Paulista e Brasa. Não dá prá aguentar, né?".



Para o Alvorada, festa.



Terezinha e Lídia: líderes.



Jaú: prognóstico certo.

BAIANO, DE VILÃO A HERÓI.

O zagueiro central Baiano, do Alvorada saiu de campo de cabeça baixa, pensativo, sem querer falar muito com os repórteres, torcedores e diretores do clube. Apesar dos abraços e das palavras de consolo, ele tinha certeza de que estava sendo culpado pelos dois gols sofridos pelo seu time na segunda partida decisiva da melhor de três com o Brasa.

Baiano desceu as escadas do vestiário do time visitante em Jaime Cintra com os olhos cheios de lágrimas. O esforço de um ano inteiro estava praticamente perdido. Seu time tinha ganho a primeira partida por dois a um e precisava apenas do empate no segundo jogo para comemorar o título de campeão, justamente no ano em que a Liga Jundiaiense de futebol comemorava cinquenta anos de existência. Sem dúvida, um título que ficaria na história. Mas o Alvorada perdera o jogo, por causa de duas falhas do zagueiro central e seria necessária uma nova partida.

Foi uma semana de muita tensão, aquela antes do terceiro e decisivo jogo do Varzeano. Quanto o time do Alvorada entrou em campo, naquela manhã de sol para fazer o terceiro jogo, a torcida não deixou por menos: gritou o nome de Baiano. O jogo começou e Baiano, ajudado pela enorme massa torcedora do Alvorada e também imbuído da necessidade de mostrar que as falhas do jogo anterior tinham sido apenas infelicidade, não perdeu uma jogada dentro da área. No banco de reservas, o técnico Enildo estimulava o seu jogador. No final do jogo, abraçado pelos torcedores e comemorando muito o título, Baiano não escondia a sua grande felicidade. Afinal, ele tinha mostrado à torcida e a todos os presentes a Jaime Cintra que sabe muito da arte de jogar futebol.

Alegre, abraçado pelos torcedores, ele saiu do vestiário dizendo que esse tinha sido muito importante. 'Além do título, que a gente queria de todo jeito, pude me recuperar diante da torcida. Não me considero um craque a quem quiser me criticar eu até admito. Mas o que não permitirei nunca é que digam que não tenho amor à camisa que visto". E foi embora, comemorar a torcida o tão sonhado título de campeão varzeano, ganho acima de tudo pela raça e espírito de luta do time inteiro.



Baiano estava se sentindo culpado pelos dois gols.



Gentil queria apitar este jogo.

GENTIL: TRISTEZA POR NÃO APITAR.

Gentil Batista de Lima é um dos mais antigos juízes de futebol da Liga Jundiaiense. Criticado por uns, elogiado por outros, ele esperava a chance de apitar ao menos uma partida nas finais do Campeonato Varzeano deste ano. O máximo que conseguiu foi bandeirar um jogo, o segundo da série melhor de três.

Parado no portão principal de Jaime Cintra, apreciando de longe a comemoração da torcida do Alvorada, Gentil não escondeu a sua tristeza por ter sido esquecido para formar a lista dos três juízes que participariam do sorteio de escolha para ver quem apitaria a final do varzeano.

— O que fizeram comigo foi uma verdadeira traição — dizia Gentil — porque o Martinelli, o Clodoaldo e o Cassiano já tinham apitado uma partida cada e por uma questão de justiça seria eu quem deveria apitar o jogo final. Ou pelo menos entrar no sorteio.

Sem saber os motivos que não permitiram que entrasse no sorteio, Gentil desabafou: "na sexta-feira estive com o Enério Martinelli e ele me disse que não tinha conhecimento de quem seria o juiz da final. Mas isso era mentira, porque depois fiquei sabendo que Martinelli sabia que ele seria o juíz desde a quinta-feira. Até os amigos nos traem nessas horas, é incrível".

Uma das queixas de Gentil era a seguinte: quando o jogo é em campo aberto e tem que se enfrentar as torcidas sem a menor garantia, então meu nome é sempre lembrado. Mas na hora da Liga reconhecer o trabalho da gente, acontecem essas coisas desagradáveis. Para se ter uma idéia, o Martinelli apitou pouquíssimos jogos durante o campeonato, porque está trabalhando no Clube Jundiaiense. Não tenho nada contra ele, apenas acho que essa era a minha vez".

Quanto aos comentários de que não apitaria mais jogos do varzeano, Gentil disse que "ainda é cedo para uma decisão dessa. Ainda estou de cabeça quente e por isso pretendo pensar mais no assunto".

Ô Ibis! Cadê a sua diretoria?

A eleição da nova diretoria do Paulista, encabeçada pelo ex-prefeito Ibis Cruz, aconteceu no final de setembro, ou seja, há quase três meses. Até o momento, porém, o futuro presidente não apresentou oficialmente os nomes das pessoas que comporão a sua diretoria.

Extra-oficialmente sabe-se que Hélio José Maffia, Tolmino Fabrício, Dalmo Gaspar, Gildo Cantelli (ex-secretário de Finanças), estão entre os convidados que aceitaram trabalhar no clube. Fala-se ainda em nomes de medalhões como Bernardo Goldfard (dono da rede de Lojas Marisa, que abrirá uma filial em Jundiaí), Mendonça Falcão e Olegário Tolói de Oliveira, o **Dudu**, que ainda está pensando se vem ou não treinar o tricolor.

Segundo Ibis Cruz, a relação dos novos diretores ainda não foi divulgada porque há o receio de que alguém desista antes da posse, o que dificultaria o convite a outras pessoas. A demora em apresentar oficialmente os nomes da diretoria está causando um certo mal estar em determinados membros do Conselho Deliberativo do clube. Um conselheiro comentou que a demora não representa nada, porém "o Ibis Cruz poderia ao menos procurar a gente para expor quais os problemas que está enfrentando, mais por delicadeza e consideração".

O reclamo do conselheiro tem uma explicação. Quando foi eleito em setembro, Ibis pediu um prazo de alguns dias para apresentar os membros da nova diretoria. Passado esse



Ibis: indefinição.

período, ele pediu mais dez dias e até o momento simplesmente não falou mais nada sobre o assunto.

A posse — No dia dois de janeiro o presidente do Conselho Deliberativo do Paulista, José Roberto Basile Bonito, assume o seu cargo. Depois dará três dias para que o novo presidente assuma, obviamente acompanhado de todos os membros da sua diretoria. Na pior das hipóteses, Ibis Cruz deverá apresentar os nomes do vice-presidente, 1.o e 2.o vice-presidentes, secretários e do diretor de esportes. Isso é o mínimo exigido pela Federação Paulista de Futebol para que uma diretoria seja empossada.

Tudo indica que o ex-prefeito não terá muitas dificuldades em compor a sua diretoria. Apesar dos comentários de seus inimigos políticos, de que "conseguir empréstimos em Brasília não parece ser difícil para Ibis Cruz. A coisa fica difícil mesmo quando se trata de convencer as pessoas a emprestarem o seu prestígio pessoal".

REGISTRO

FESTA I – A Sociedade Amigos do Bairro do Jardim do Lago, "pensando no Natal das crianças pobres", promoveu neste último fim-de-semana uma festa, com a distribuição de inúmeros brinquedos. Como explicou o conselheiro da sociedade, Paulo Mello, nenhuma entidade havia feito uma promoção dessas antes, no bairro.

FESTA II – Foi no último dia 18, no Colégio Técnico de Jundiaí, a festa de confraternização do Serviço Social, com a realização do campeonato de futebol, churrasco, campeonato de baralho e entrega de prêmios aos vencedores.

FORMATURA – Com missa em ação de graças na Igreja Santo Antônio, dia 13, missa e colação de grau no dia 14, também na Igreja Santo Antônio, foram realizadas as solenidades de formatura dos técnicos em laboratório médico do Colégio São Vicente de Paulo, dirigido pela professora Nair Ferreira de Britto.

A Secretaria de Educação Cultura Esportes e Turismo avisa que estará fazendo, até 30 de dezembro, as inscrições para bolsas de estudo de 2.o grau para as escolas Anchieta, Divino Salvador, São Vicente, Divina Providência e Ginásio Rosa. A seleção se fará de acordo com a situação econômica do aluno.

CINEMA

BÚFALO BILL E ORCA, AS NOVIDADES DA SEMANA.

"West Selvagem" e "Orca, a Baleia Assassina", são as duas principais atrações cinematográficas da semana em Jundiaí. O melhor é o primeiro filme, mas certamente quem atrairá mais público será a baleia de mentirinha.

MARABÁ

De hoje (26) a quarta-feira – "West Selvagem", dirigido pelo excelente Robert Altmann, com Paul Newman, Joel Grey, Geraldine Chaplin, Burt Lancaster e Will Sampson (o índio de "Um Estranho no Nino"). Newman é Búfalo Bill, mostrado aqui de maneira diferente: exatamente o oposto do herói bonzinho de outros filmes sobre o lendário personagem. "A história nada mais é do que um desrespeito aos mortos", diz o sioux interpretado por Sampson, a certa altura do filme. É isso aí.



Paul Newman: Búfalo Bill.

De 29 a 31 – "As Desquitadas em Lua de Mel", dirigido por Victor di Mello. Comédia em dois episódios, que conta as aventuras de dois casais após os respectivos desquites. No primeiro episódio, Natália e Emiliano chegam à conclusão de que a separação deles se deveu ao fato de fazerem sexo com preconceito. Já no outro as razões são econômicas. Nos dois, porém, os casais se reconciliam. Com Neila Tavares, Otávio Augusto, Elza Gomes e Mário Benvenutti.

IPIRANGA

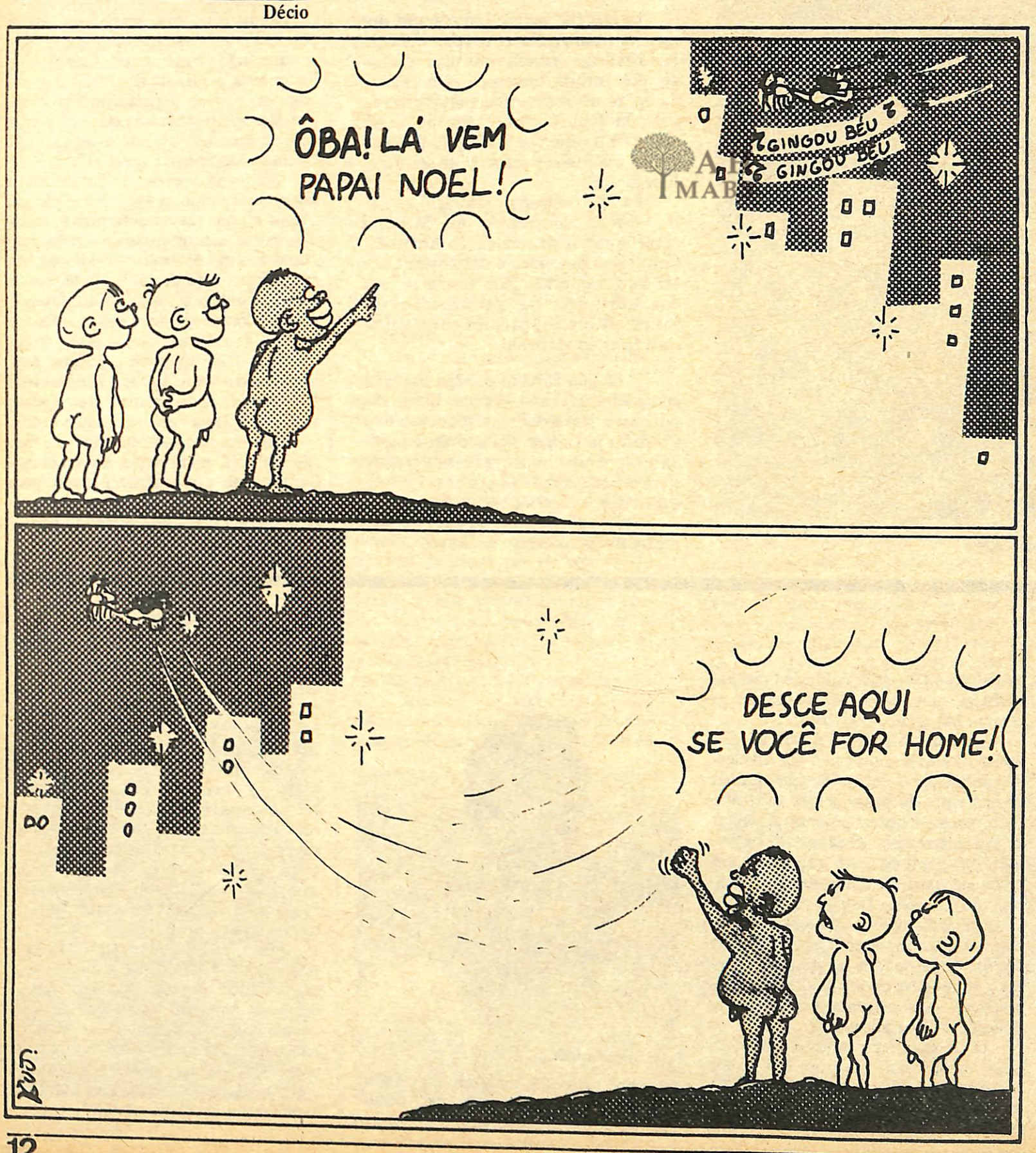
Você não foi ver "Tubarão", "King Kong" e outras obras-primas do filme-catástrofe? Bem feito, agora está aí "Orca, a Baleia Assassina", que entra em cartaz nesta segunda-feira e fica a semana toda. Uma superprodução de Dino de Laurentis que arrastará multidões ao Ipiranga. Como no caso de King Kong, vários cinemas das capitais do País estão exibindo réplicas da baleia. Uma delas está no Play Center, em São Paulo.

ALVORADA

No Alvorada (Ponte São João), a programação é esta: hoje, dia 26, "Pedro Bó, o Caçador de Cangaceiros", amanhã, terça, não haverá espetáculo; dias 28 e 29, "Nas Garras do Tigre"; 30 e 31, "Como nos Livrar do Saco".

INTERVALO

Décio



PUFS!

Terpsícore é um mau-jeito comum entre as bailarinas.

Psicotrópico foi o primeiro filme de suspense rodado abaixo do Rio Grande.

Perereca é um saci-fêmea parecido com pião.

Sandice era um lanche pelo qual Chopin era maluco.

Marcel Proust morreu durante um brinde, na Alemanha.

Geriatria é o governo dos velhos, para os velhos, pelos velhos.

Rabeca foi uma violinista inesquecível.

Cárcere foi o primeiro preso político italiano.

Rasura é uma alteração feita na profundidade de um rio.

Tibério era o local onde se guardavam os ossos dos imperadores romanos.

Sadismo é uma facção terrorista que apoia a visita do presidente egípcio a Israel.

Castiço é um mulato que acende as velas nas igrejas de Portugal.

Asdrúbal é o vômito provocado pela ingestão de uísque nacional.

Zarteu

JORNAL DO LIVRO

Mário Marinho

Uma semana pródiga em lançamentos

A semana que terminou foi pródiga em lançamentos e reedições.

Em São Paulo, em três noites de autógrafos, três livros diferentes e polêmicos.

O primeiro deles, um livro de "poesias com desenhos" que leva o título de **Antes que eu me esqueça**, de Roberto Bicelli, um bom título, se bem que nada original, muito antes pelo contrário, já que há um ano José Américo de Almeida lançou seu livro de memórias com o título **Antes que eu me esqueça.**

O livro de Roberto Bicelli teve um lançamento pouco convencional: foi no Teatro Célia Helena, entre exibições de lutas de sumô, conjuntos musicais, projeção de filmes, leituras de poemas e até máquinas de fliperama.

Antes que eu me esqueça traz, nas ilustrações de Guto Lacaz, a leitura gráfica de cada poema. Bicelli diz que deu inteira liberdade ao ilustrador e ficou inteiramente satisfeito com o trabalho final, "mesmo que nem todas as ilustrações tenham a leitura que eu, se as fizesse, daria". O preço do livro é Cr$ 40,00.

Outro lançamento: Consuelo de Castro com **À prova de fogo** prefaciado pelo jornalista e secretário municipal da Cultura Sábato Magaldi, que diz: "Nem se chega a acreditar que seja a primeira experiência cênica da autora, que teve um êxito merecido com **À flor da pele**. Não se vê em **À prova de fogo** nenhuma indecisão de quem se inicia no diálogo. O texto mostra, além da análise surpreendente objetiva dos acontecimentos retratados, a maturidade formal de quem tem a vocação inata no palco".

Palavrão nem sempre é um nome feio, de Renato Basile, foi o terceiro lançamento da semana, da Editora Humanismo Ciência e Tecnologia.

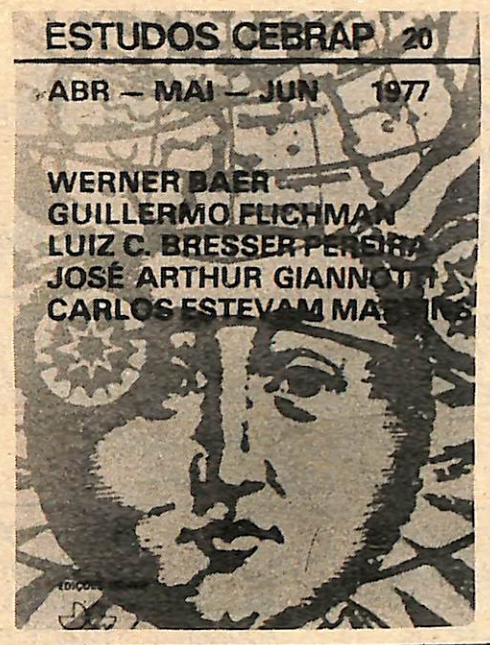
Um assassino frio, sem piedade.

O misterioso monstro de metal surge de repente, numa pequena cidade dos Estados Unidos, matando friamente, sem piedade, pessoas inocentes, descuidadas, esperançosas. A cidade enche-se de pavor. O medo gera o pânico e a revolta dos cidadãos, antes amigos e pacatos, diante da terrível expectativa de verem surgir diante de si a figura apavorante do Carro que assusta, persegue e mata sem razão.

Esse é o clima em que se desenvolve a história de **O carro**, romance de Dennis Shryack e Michael Butler, já transformado em filme de suspense, que a editora Record acaba de lançar no Brasil. São 205 páginas, Cr$ 68,00.

Caderno de Estudos Cebrap

O CEBRAP – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento, Alameda Campinas, 463, São Paulo – mandando o seu caderno de estudos número 20, correspondente aos meses de abril, maio e junho de 1977. Traz o seguintes temas: "O crescimento brasileiro e a experiência desenvolvimentista: 1964-1974", de Werner Baer; "Sobre a teoria da renda fundiária", Guillermo Flichman; "Notas introdutórias ao modo tecnoburocrático ou estatal de produção", Luís C. Bresser Pereira; "Em torno da questão do estado e da burocracia", Carlos Estevam Martins; "A partir da crítica", Luís C. Bresser Pereira; e "América Latina; o modo de produção do conhecimento histórico", de José Roberto do Amaral Lapa.



João Dias justifica sua apelação

Há algumas semanas, aqui nesta coluna, fizemos a crítica do disco de João Dias, que, em seu último elepê, **apelou** violentamente.

Outro dia, lendo a **Última Hora** carioca, vimos uma entrevista do cantor a Sérgio Bittencourt, na qual ele justifica o repertório de baixo nível gravado nesse disco:

– O meu elepê de jubileu, vinte e cinco anos de carreira, gravado em 75, com músicas de autores tremendamente atuais, com um ótimo tratamento meu e de todos os que participaram do disco, simplesmente não venceu. Foi o melhor trabalho em disco que eu realizei, mas faltou-lhe promoção.

Consequentemente, diz João Dias, ele preferiu optar pelo caminho mais fácil:

– Eu não resolvi **apelar**. Eu decidi concorrer no mercado. Se o mercado obriga a **apelar**, se a situação do cantor atual é a de se abraçar ao seu "produto", eu entrei na máquina. Não há outro jeito, pelo menos em termos de Brasil.

Essa justificativa de João Dias tem sido muito usada por intérpretes que caíram em seu mesmo erro, mas não vale: mesmo em termos de Brasil, há outros caminhos, principalmente para um cantor como João Dias.

E ele começou a errar nesse disco de 25 anos de carreira, em que gravou um repertório "moderno", com músicas de Caetano Veloso, João Bosco, Vinícius de Moraes, Tom Jobim, Chico Buarque de Holanda, Roberto Carlos, Aldir Blanc, etc., etc.

Ninguém discute a qualidade desses autores, só que suas composições não são para a voz nem para o estilo de João Dias. E o disco só poderia ficar encalhado nas prateleiras, como ficou (se houve boicote por causa da participação de João Dias na Socimpro, já é outra história, mas, com ou sem ele, o disco não venderia bem).

João Dias, com sua bagagem de tantos anos de carreira, tem mais é que gravar a música que seu público gosta de ouvir, que não é a desses autores nem a **apelação** de seu último disco, mas a música de Ary Barroso, David Nasser, Herivelto Martins, Lupicínio Rodrigues e outros, que ele mesmo cita na entrevista, e, também, de autores novos que sigam essa linha, da seresta, do samba-canção, da boa música brasileira.



Há outros caminhos para João Dias.

Um exemplo de que esse raciocínio é correto? Lembram-se da apresentação de Nélson Gonçalves no festival Abertura da Globo? Enquanto cantou seus "clássicos", como **A Volta do Boêmio**, **Normalista** e outras, ele foi delirantemente aplaudido. Depois, quando começou a cantar músicas "moderninhas", só provocou bocejos numa platéia de festival.

A EMI-Odeon enviando convite para entrevista coletiva de Egberto Gismonti, no lançamento do LP Carmo. **Não foi possível comparecer, mas vamos falar do disco oportunamente.**

Também da EMI-Odeon: Ivan Lins e Vitor Martins recebendo títulos de cidadão benemérito e cidadão honorário de Ituverava. Nada a ver com a carreira musical dos dois, que, a partir da associação, indiscutivelmente, melhorou muito.

Para quem gosta de bom rock: ouçam Beauty On A Back Street, **elepê da dupla Daryl Hall e John Oates. Um disco que prova que ainda há caminhos no rock e que bons músicos sempre têm o que dizer. O disco é da RCA e vale a pena comprar.**

Pedro Autran Ribeiro

Os bons livros da Dom Quixote

A Livraria Dom Quixote (Rua Major Sucupira, 236) recebeu quase todos os livros da linha de autores nacionais da José Olímpio Editora. Entre eles Clarice Lispector, Lígia Fagundes Telles, Carlos Drummond de Andrade, Raquel de Queirós, João Cabral de Mello Neto, Vinícios de Morais e Guimarães Rosa.

Entre os mais vendidos deste mês estão "Tieta do Agreste" de Jorge Amado, "A Ilha" de Fernando Morais, "Nem só de Caviar Vive o Homem" de J. Simmel e "A Prisão" de Percival de Souza.

Ângelo Zione, expondo seus selos.

Está aberta ao público a exposição filatélica do Dr. Ângelo Zioni, da Capital, todos os dias, na rua Barão de Jundiaí, 881, 2.o andar, das 14 às 18 e das 19h30 às 22 horas. Promoção: Clube Filatélico Jundiaiense, Departamento de Artes e Ciências Humanas, através da Comissão Estadual de Filatelia e Secretaria Estadual de Cultura.

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA



Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.

Fones: 434 - 7363 — 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

LEIA E ASSINE
O JORNAL DE 2ª

Bom Gosto,

é o nome da nossa loja por causa da importância que isso tem no que vendemos. Por exemplo: peças decorativas e cozinhas especialmente projetadas, nunca poderiam ser feitas sem a ajuda dessas duas palavrinhas. E todo mundo sabe disso!! Mas, agora, fazendo jus ao nosso nome, lançamos a "Cozinha em 10 pagamentos iguais" que, como não poderia deixar de ser, é mais um detalhe de bom gosto.

Rua Zacárias de Góes, 142 - Fone: 436.2144

ZONA FRANCA
JUNDIAÍ

"Viajando através deste imenso Brasil, profissionalmente, conheci algumas centenas de cidades. Todas comemoram festiva e alegremente as datas de fundação ou elevação a cidade (de suas cidades).

Bauru – 1.o de agosto; Juiz de Fora – 31 de maio; Marília, 4 de julho; Bebedouro, Jaboticabal – festas e exposições agro-pecuárias. Nas cidades mineiras de Sabará, Caetés, Ouro Preto, Mariana, São João D' El Rey, os meninos (as), antes de desmamarem, já estão sabendo de cor e salteado quais as grandes realizações de seus antepassados e a proeminência de seus filhos ilustres. Quarenta por cento mineiro (22 anos de permanência), participei de serestas sanjoanenses, ouropretenses ou monteclarenses.

De minha querida Jundiaí, "Terra da Uva", posso adiantar que recebi convite oficial do meu amigo Nelson Farinelli para visitar Indaiatuba, por ocasião de sua 1a. Festa da Uva.

Não fosse o **Jornal de 2a** ter dado uma injeção de óleo canforado no moribundo e agonizante doente, reavivando a memória de seus leitores, teríamos passado mais um ano em completa ignorância pelo 14 de dezembro. Muito feliz a foto que ilustra a primeira folha (capa) do J.2a.. A "minha" Paulicéa, do Oswaldo, do André, que, complacentes, viam aquele menino maroto (ou Mariotti, nome de guerra) roubar os canudinhos recheados de creme, as famosas cocadas. . . palavra de escoteiro: nunca roubei sorvetes.

A edição de 12 a 18/12/77 constitui-se num verdadeiro álbum de recordações que transportam gente de minha faixa etária para uma retrospecção comparativa, avaliatória do meu Jundiahy de 1930, do Paulo de Souza (maestro) à Jundiaí de hoje, das famosas vias expressas, Córrego do Mato, av. 14 de Dezembro, av. dos Imigrantes. . .

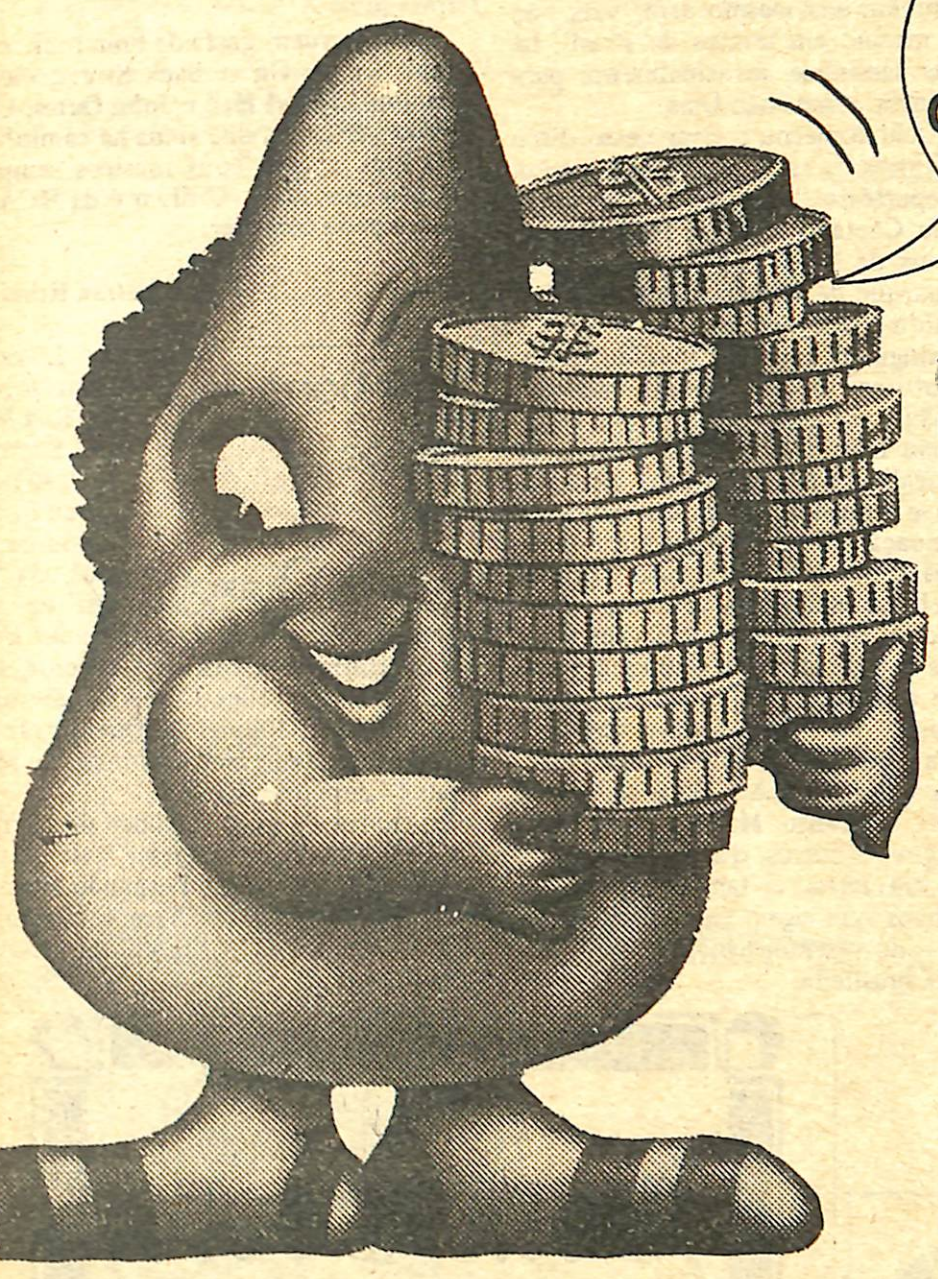
Faço votos para que o **Jornal de 2a.** publique outras fotos e outras entrevistas com o erudito cidadão sr. Alceu de Toledo Pontes. Parece-me que Jundiaí só elege prefeitos "estrangeiros". Chauvinismo? Não, amor filial.

Nota suplementar: A tecnologia da TV em cores, histórias em quadrinhos, belíssimos clubes de campo com piscinas, tudo isso não suplanta jamais as matinés do Politheama (**poli** – muitas; **thea**ma diversões), do Ideal, do República, que exibiam Tom Mix, Buster Keaton e o carismático Rodolfo Valentino. Nadar pelado no "areião" e no Vianelo, enforcando as aulas, era um **sarro**. Jô Soares e Chico Anísio eram vividos por **Chico Loco** (Pega Perna), o "Super Paulistano" Dito Elefante, Luís Mesquita e a mais famosa de todas, a "Maria Macaca".

P.S. – Não seria uma boa os órgãos de divulgação (jornais) pedirem aos outros órgãos (radiofonia – Santos Dumont e Difusora) para tocarem o hino de Jundiaí? Solicitei a gravação a uma emissora local (só queria ouvir) e disseram-me "não temos. Não serve uma faixa do **New York City, Ins't Lovely**, com Stevie Wonder?". **Roberto Mariotti, rua Santos Dumont.**

Agradecemos e retribuímos os votos de Feliz Ano Novo de: Egídio de Almeida (Imobiliária O Casarão), Paulo Brito (redator-chefe do Jornal do Imóvel & Turismo), advogado Adavil Antônio Bicelli e família, Tintas Supercor Ltda., Prof. Flávio D'Angieri (secretário da Educação, Cultura, Esportes e Turismo), Gráfica Horizonte, Carlito Maia (Rede Globo), José Pedro Rossell Baldris (Dep. de Águas e Esgotos de Jundiaí), Tarcísio Germano de Lemos (líder do MDB na Câmara Municipal), Imobiliária Liborio Lo Monaco, Roque de Barros, Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Vidros, Cristais, Espelhos, Cerâmicas, Louça e Porcelana de Jundiaí, Itatiba e Louveira, Mônica C. Taibo, Antônio Galdino & Cia. Ltda., Irmã Marta (Lar N. Sra. das Graças), deputado Jorge Fernandes e família, Moreno & Cia. Auditores Independentes, Alcides Francisco, chefia, inspetores e guardas da Guarda Municipal de Jundiaí, Itupeva Administradora de Bens e Imóveis Ltda. S/C, Vereador Lázaro Rosa e família, Cepsi (Centro de Psicologia e Fonoaudiologia, Ribeiro Imóveis – Administração e Vendas, Cia. T. Janér, delegado Décio Funari Martins e todos os integrantes da sub-região policial de Jundiaí.

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.
Veja no quadro abaixo como o dinheiro cresce na Habitacional APE:

COMPORTAMENTO DE UM DEPÓSITO DE Cr$ 10.000,00 DURANTE O PERÍODO DE 01/07/76 À 01/07/77		
CADERNETA DE POUPANÇA HABITACIONAL APE		
01/07/76-SD		10.000,00
01/10/76-CM	888,10	10.888,10
01/01/77-CM	990,93	11.879,03
01/01/77-DV	522,20	12.401,21
01/04/77-CM	754,98	13.156,19
01/07/77-CM	1.280,89	14.437,08
01/07/77-DV	638,94	15.076,02
RENDA FINAL EM UM ANO - 50,76%		

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo • Americana • Jundiaí • Rio Claro
Mogi-Mirim • Bragança Paulista • Breve: Valinhos

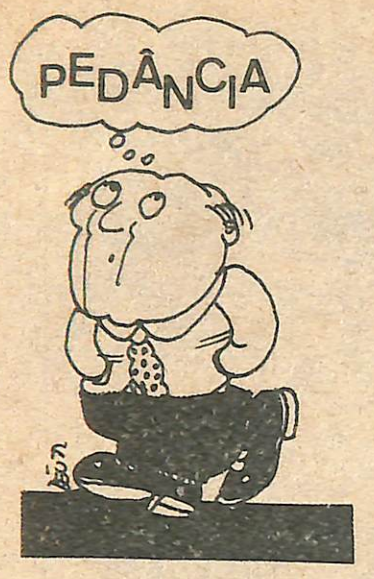
Rua Barão de Jundiaí, 875
Jundiaí-SP

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES

Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436.4880

CONHEÇA O BRASIL.





ENRIQUEÇA SEU VOCABULÁRIO

Deu na página de variedades do **Jornal da Cidade**, edição de 20/12: "Quem deveria mesmo deixar o júri do Sílvio Santos, e de qualquer programa é Wilza Carla. A mocinha cai de **pedância** (grifo nosso)".

Cuidado, revisão: é **pedância** mesmo. (A.F.)

MODESTAMENTE...

Houve um tempo em que o Sadia, clube da empresa S.A. Concórdia, de propriedade do ex-senador Atílio Fontana, era um dos grandes de Santa Catarina. Numa de suas melhores fases, Atílio, então senador, saiu de Brasília só para ver seu time jogar. O repórter da Rádio Cultura (emissora que também pertence à Concórdia) dizia entusiasmado:

– Senhoras e senhores, temos aqui em nosso estádio, para dar os cumprimentos à nossa emissora e para falar sobre o nosso querido time, o ilustríssimo senador Atílio Fontana!

Entra, então, o senador:



– Em primeiro lugar, este não é **nosso** estádio, é **meu**. A rádio também não é **nossa**, é **minha**. E o time, por último, também não é **nosso**, é **meu**.

O repórter acatou humildemente a abalizada opinião do entrevistado. (F.A.)

QUEM DISSE, HEIN?

Quando De Gaulle disse que o Brasil não era um país sério, muita gente estrilou, reclamou. Agora, expliquem por que a primeira queixa que a Associação de Defesa do Consumidor recebeu foi com relação aos abusos na venda de cerveja? (K)

NOVO JORNAL NA REGIÃO

Já está circulando o "Jornal de Louveira", semanário que tem como editor responsável o jornalista profissional Tabajara Tavares Ferracini e como redator-chefe o jornalista profissional Celso Francisco de Paula. É o primeiro jornal da vizinha cidade. Em formato tablóide, teve seu número zero distribuído gratuitamente, mas a partir do número um passou a ser vendido a Cr$ 2,00 o exemplar.


JORNAL DE LOUVEIRA

Bom dia, Louveira

O Supermercado Tarallo

E DAÍ?

Deu nos jornais que o presidente Jimmy Carter garantiu ter visto um disco voador, lá por 1972. Isso não é nada. Outro dia, eu vi – juro que vi – um carro passando pela avenida 14 de Dezembro. (A.F.)

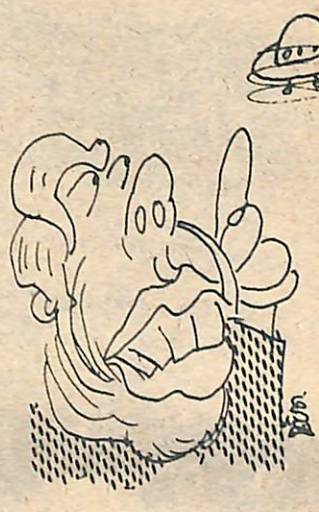


FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434.2253

XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone: 434.8942

NOVIDADE!
Charme
CALÇADOS
RANGEL, 162

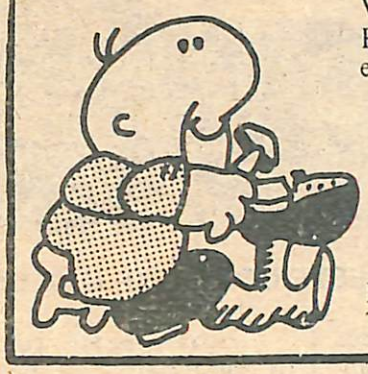
AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX LTDA.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS
KARMANN CARAVAN

Rua Bandeirantes, 157 – Fones: 436.6943 – 434.9226

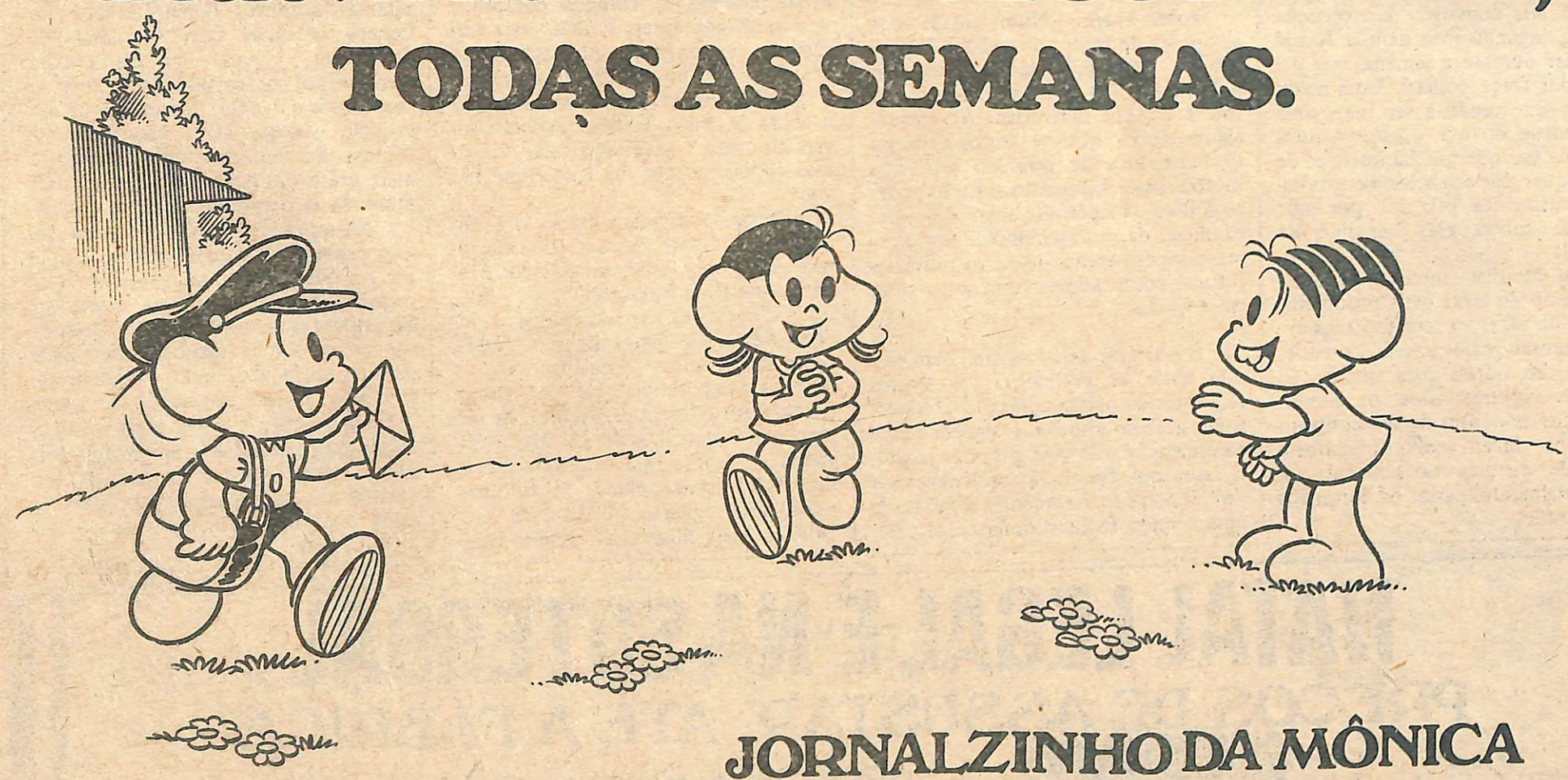
COMÉRCIO DE COUROS



Colas as mais variadas (Cascola. Colvufix e outras).
Vaquetas, atanados, solas.
Pregos, tachas, saltos e tintas em geral para calçados.

Rua Dr. Torres Neves, 338
Tel. 434.9541

DEIXE A MÔNICA E SUA TURMA BRINCAREM COM SEUS FILHOS, TODAS AS SEMANAS.



JORNALZINHO DA MÔNICA

UM SUPLEMENTO TODO COLORIDO, EXCLUSIVO DO JORNAL DE 2a.



A PARTIR DESTE DOMINGO, DIA 1.o, OS SUPERMERCADOS NÃO MAIS ABRIRÃO AOS DOMINGOS.

As famílias passeando com seus carrinhos, os casais de namorados de mãos dadas, o passeio à lanchonete, a curiosa espiadela nas capas coloridas dos últimos **hits** de sucesso, o olhar atento nas peripécias coloridas dos Trapalhões, ou no video-tape de um remoto jogo do gigantesco campeonato brasileiro de futebol.

A partir do dia 1.o, esse pobre lazer jundiaiense está proibido por lei. Nesse dia entra em vigor a lei municipal que proíbe a abertura dos supermercados aos domingos. E execução dessa lei, segundo informou o **Jornal de Jundiaí** durante a semana, será garantida por força policial. Uma medida, aliás, que tende a ser mais uma **mise-en-soene** do que qualquer outra coisa, uma vez que não há notícias de que qualquer dos estabelecimentos comerciais atingidos pela lei, pretende revoltar-se contra ela, deixando de obedecê-la.

Se as famílias, privadas de qualquer espécie de lazer mais produtivo, deixarão de fazer os seus **footings** entre as imensas prateleiras de comes-e-bebes e das outras parafernálias típicas dos supermercados, os comerciários, que por força de seu contrato de trabalho vinham sendo obrigados a abdicar de seu descanso semanal, poderão, finalmente, passar os domingos com a família.

Provavelmente, com essa medida, os supermercados pouco perderão, uma vez que quem deixar de fazer suas compras aos domingos, não deixará de fazê-las em qualquer outro dia da semana. Como disse Orides Russi, um dos proprietários dos supermercados Russi, "em São Paulo, onde existem 10 milhões de habitantes, os supermercados fecharam aos domingos, e ninguém morreu de fome". E nem os supermercados ficaram mais pobres.

Pobre Lazer – Numa cidade onde as opções de lazer colocadas à disposição da população são praticamente nulas, o **footing** no supermercado, passou a ser um derivativo. As grandes aglomerações que se formam diante dos aparelhos de tevê são bem uma mostra disso. Enquanto o baixo poder aquisitivo não permite a aquisição, por exemplo, de um aparelho de tevê a cores, o supermercado seduz os prováveis futuros compradores com as imagens emprestadas.

E é sempre possível que, num passeio entre as prateleiras, os rótulos sedutores da oferta agressiva de supérfluos, acabem impelindo alguém a uma compra acima de suas próprias posses. É assim que funciona a psicologia de vendas nos supermercados: a ilusão de uma compra fácil estimula as pessoas a levarem para casa produtos não essenciais.

Últimos momentos de festa. – Às 10 horas do último domingo, entra num supermercado da cidade uma família: pai, mãe e dois filhos com aproximadamente cinco e oito anos. A maior, uma menina, de vestido longo e bolsinha de couro.

Logo na entrada, o cheiro de pipoca atrai os garotos que correm ao carrinho pedindo – "compra, compra!" – e saem contentes. A mãe pega um carrinho de compras, o pai pega outro, e coloca o filho sobre o carrinho.

A filha se entusiasma ao passar pela seção de roupas infantis pegando um vestido, mas a mãe logo fala: "deixa que depois eu faço um igualzinho prá você".

Passando rapidamente pela seção de livros e discos, cruzam com um rapaz que parece estar em dúvida: Frenéticas ou Rick Wakeman?

Na seção de eletrodomésticos pode-se ouvir a música natalina: "Natal, Natal das crianças/ Natal da noite de luz/ Natal da estrela guia. . ." Cinco pessoas assistem em pé à reprise de um jogo nos 5 aparelhos de TV a cores ligados. A família pára extasiada diante do liquidificador cheio de botõezinhos, para reguiá-lo em diversas velocidades. Mais adiante, a primeira compra: uma lata de pêssegos em calda.

Na seção de laticínios, um cartaz em que Emerson Fittipaldi e Niki Lauda sugerem: "tome o leite dos campeões". Aí a mãe decide, depois de consultar o marido – "levamos dois". Ao lado, uma prateleira grande com bebidas, onde três senhores escolhem calmamente algumas marcas de uísque.

Desviando da seção de doces, a família entra na lanchonete e pede dois sundaes e duas Coca-Colas. Lá estão algumas senhoras bebendo suco de Laranja, algumas famílias, casais de namorados, jovens. Um rapaz olha atentamente os cartazes pregados na lanchonete e decide: "moça, me dá um daquele **ofertão** alí", apontando – "lanche da amizade: cheese-salada e mais, grátis um guaraná". Entram dois senhores de bermuda e pedem cerveja.

Na saída, em quase todos os caixas, pequenas compras: pilhas, lâmpada, em outro azeitonas e álcool, café solúvel e bombril, durex e castanhas. Na porta, um velhinho vende talões de rifa para uma motocicleta. Uma senhora entra assustada: "alguém viu meu neto loirinho por aí?".

Exatamente 1 hora e 45 minutos depois que a família – pãe, mãe e dois filhos – entrou no supermercado com dois carrinhos, ela passa pela caixa de saída, com uma lata de pêssegos e dois litros de leite.

NATAL LEGAL É NA SOTERGAL
PREÇOS DE ASSUSTAR ATÉ A FÁBRICA
Sotergal
LOJA I: DR. OLAVO GUIMARÃES N.o 197 – VILA ARENS
LOJA II: RUA SÃO PEDRO N.o 293 – PONTE SÃO JOÃO
LOJA III: LARGO SÃO JOSÉ N.o 537 – CENTRO